

BOLETIM | PECUÁRIA

CASA RURAL

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

Boletim nº 179
Setembro 2025

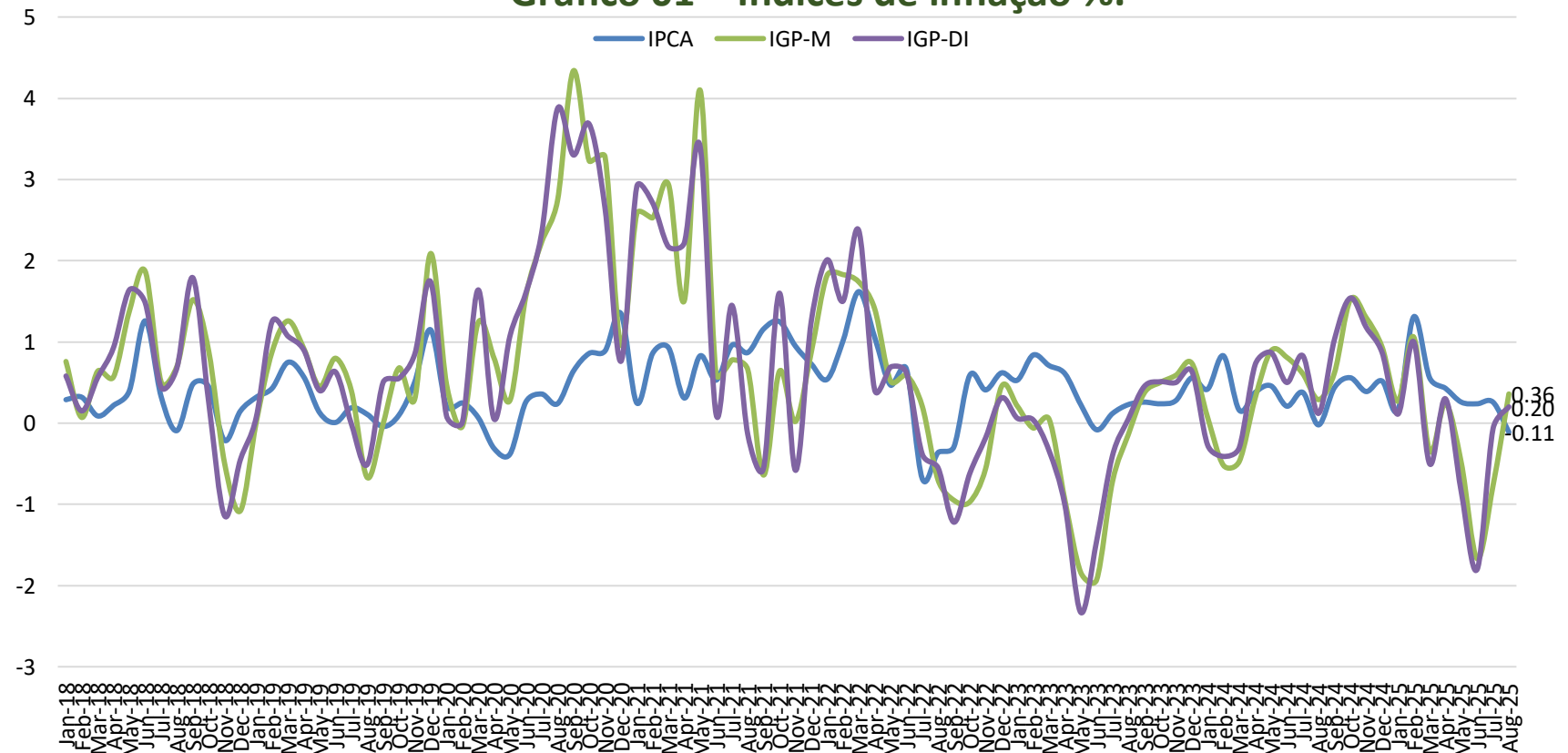
CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de agosto/2025 houve deflação de 0,11% no IPCA (Gráfico 01). Os preços do setor de alimentação e bebidas, habitação, e transportes desvalorizaram 0,46%, 0,90% e 0,27% respectivamente.

Nos dois índices calculados pela FGV, os preços voltaram a subir. O IGP-M apresentou alta 0,36% e no IGP-DI a valorização nos preços foi de 0,20%. A alta sofreu influência do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) que voltou a crescer em agosto com a valorização dos produtos agropecuários.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



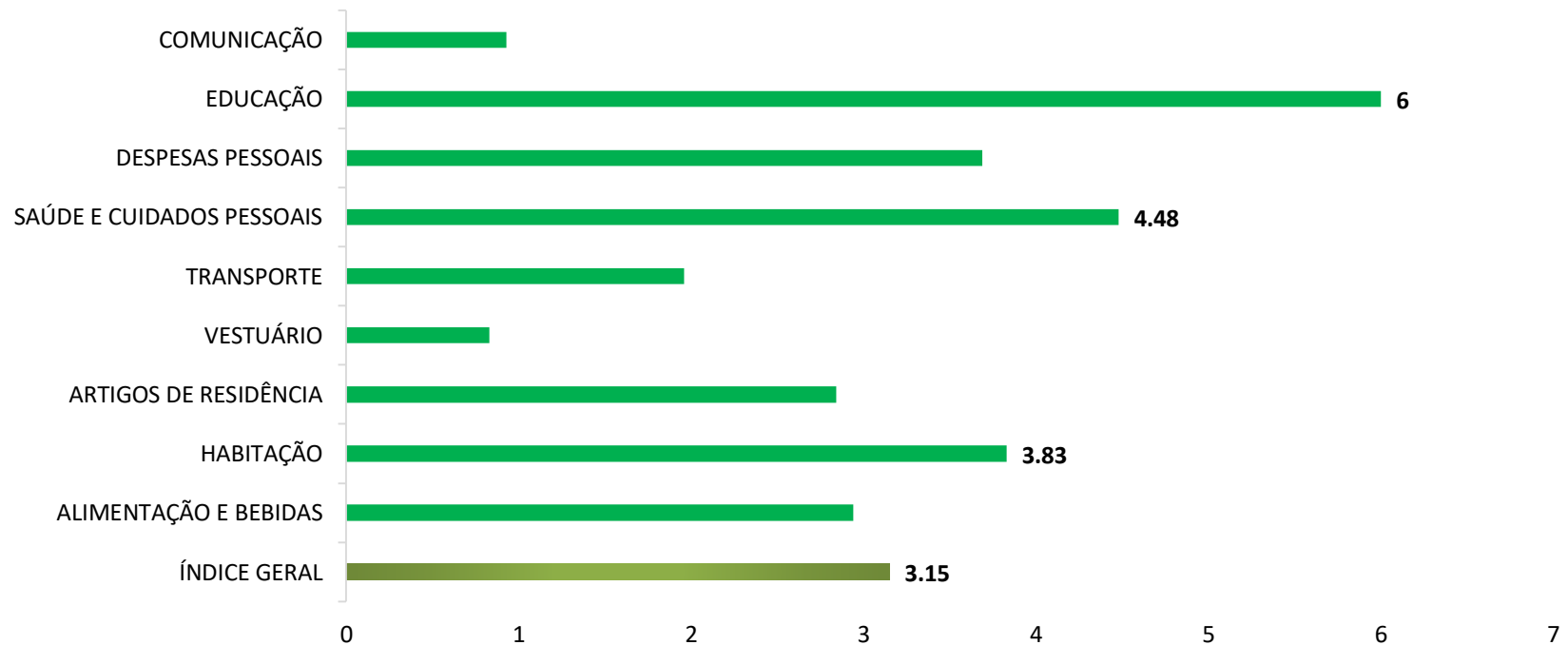
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Inflação - IPCA

Nos oito meses de 2025, a inflação acumulou índice 3,15% (Gráfico 02). O segmento de educação, saúde e cuidados pessoais e habitação registraram inflação mais alta, 6,0%, 4,48% e 3,83%, respectivamente. Em 12 meses a inflação é de 5,13%, esse resultado está acima do limite do intervalo de tolerância que é de 1,5% a 4,5% tendo em vista que a meta de inflação para 2025, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,00%. Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 08/09/2025, a estimativa da inflação para 2025 é de 4,85%. Esse resultado está fora do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%).

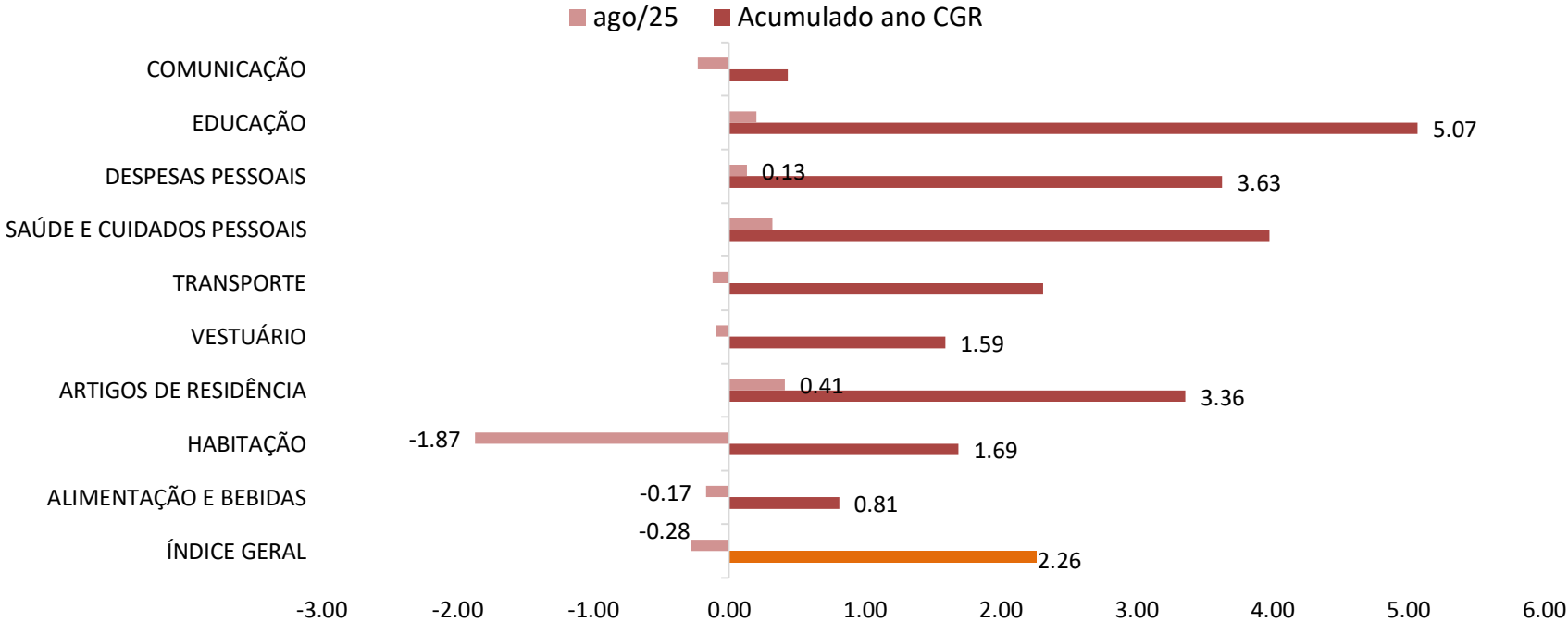
Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada % entre jan-ago/2025.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de agosto de 2025 registrou deflação de -0,28%. Houve queda maior nos preços do setor de habitação, deflação de 1,87%. Nos oito meses a inflação em Campo Grande foi de 2,26% sendo as maiores variações nos segmentos de educação e saúde e cuidados pessoais, 5,07% e 3,98%, respectivamente (Gráfico 03). Em 12 meses a inflação no município de Campo Grande foi 4,68%.

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, jan-ago/2025.



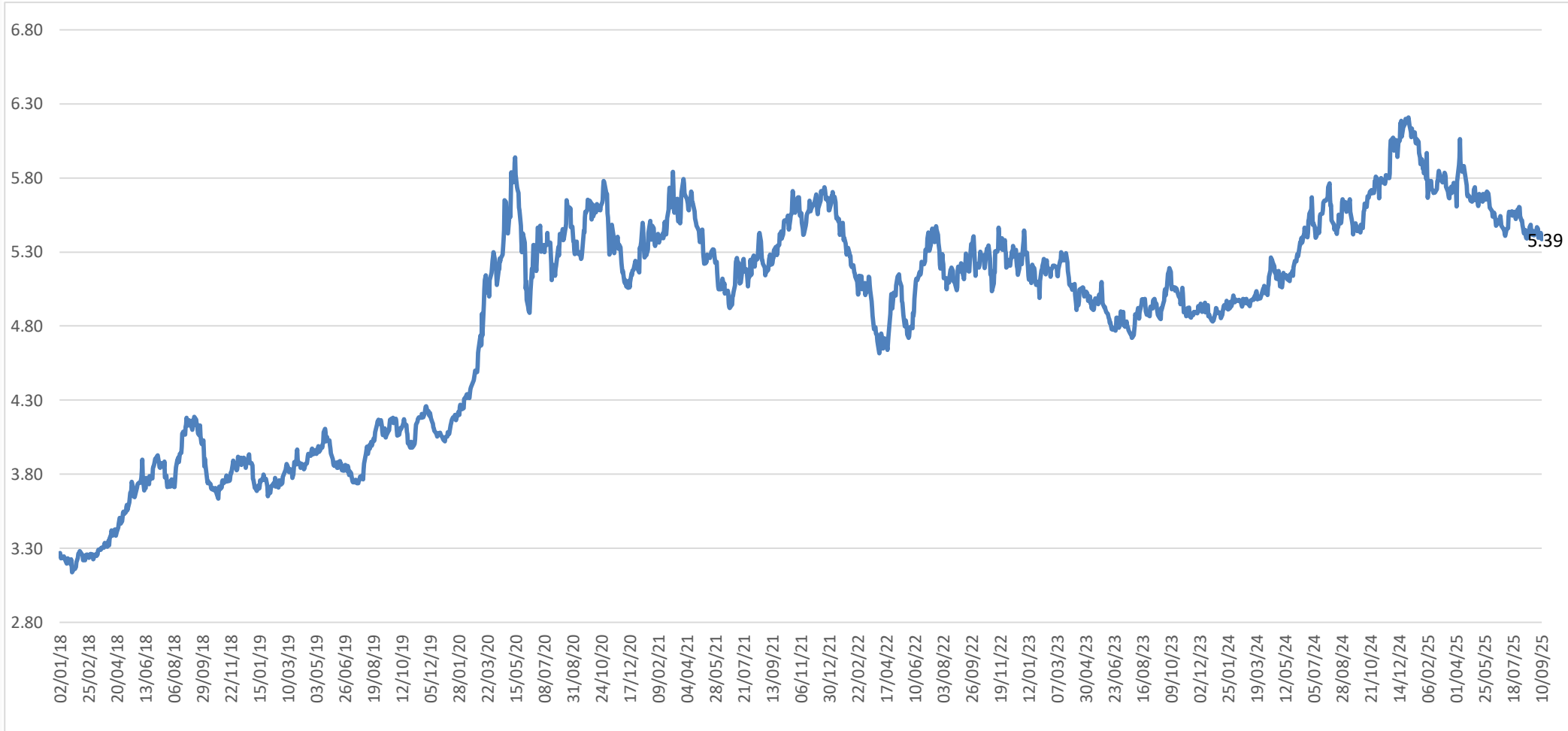
Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 11/09/2025, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,39, apresentou queda de 13% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 6,21 por dólar e registrou desvalorização de 4,5% em relação aos R\$ 5,64, cotado no mesmo período de 2024 (Gráfico 04). O mercado estima que o dólar deva encerrar 2025 cotado a R\$ 5,55 (Boletim Focus, Bacen 11/09/25).

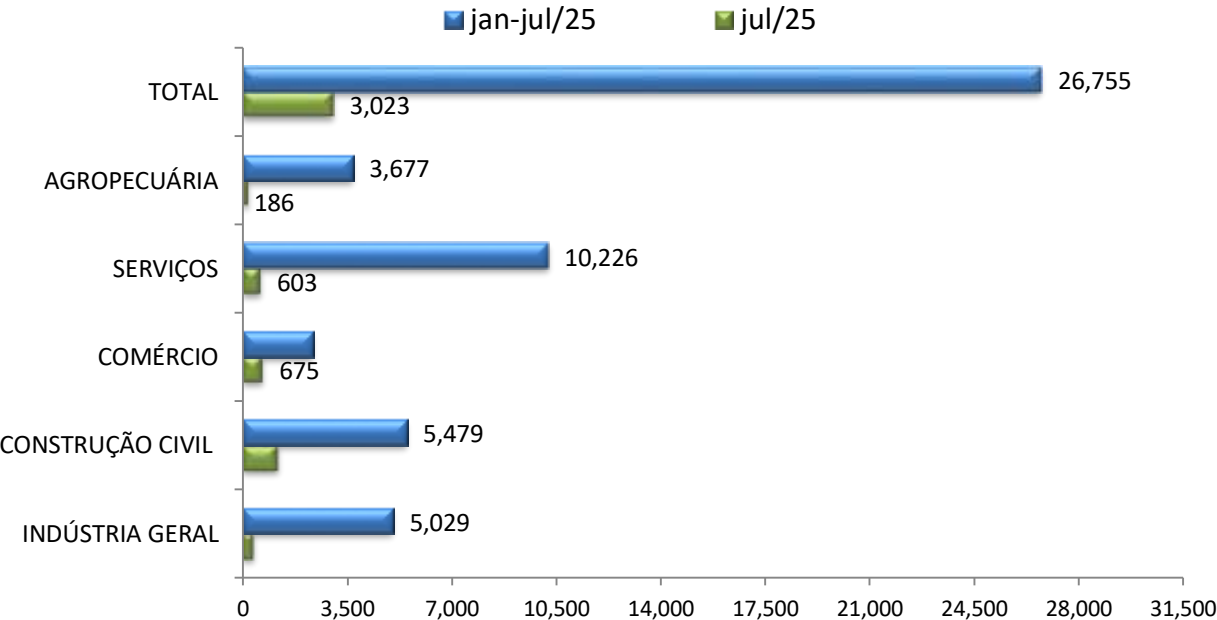
Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de julho de 2025, o resultado é a abertura de 3.023 vagas no estado. A construção civil foi responsável por 1.191 empregos, o segundo lugar foi ocupado pelo comércio com 675 novas vagas no mês (Gráfico 05). A agropecuária gerou 186 novas vagas. O resultado de MS em julho/2025, foi 190% superior a julho de 2024 quando foram gerados 1.041 empregos. Nos sete meses, o saldo foi 26.755 novos empregos com maior participação dos serviços, 10.226 empregos gerados. A Construção Civil na segunda posição com 5.479 empregos e quarto lugar a agropecuária com 3.677 novos postos.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, jan-jul/2025.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

Nos oito meses de 2025 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 6,86 bilhões. Esse resultado foi 3% superior ao valor de igual período de 2024 em que a receita havia sido de US\$ 6,67 bilhões . A participação do agronegócio representou 94,2% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). Os produtos florestais geraram receita, 48% superior ao igual período de 2024 e garantiu que o setor respondesse por 32% (US\$ 2,19 bi) das exportações do Agro. Carnes registraram vendas 34% maior e respondeu por 20,5% (US\$ 1,22 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio nos oito meses. A participação do complexo soja na receita total foi 34% (US\$ 2,33 bi) representando redução de 27% de 2024 para 2025. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 463,51 mi), retraiu 13% em comparação com 2024 (Gráfico 07). A exportação de milho é 4% inferior, nos oito meses de 2025 em relação a 2024.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan-ago/2025

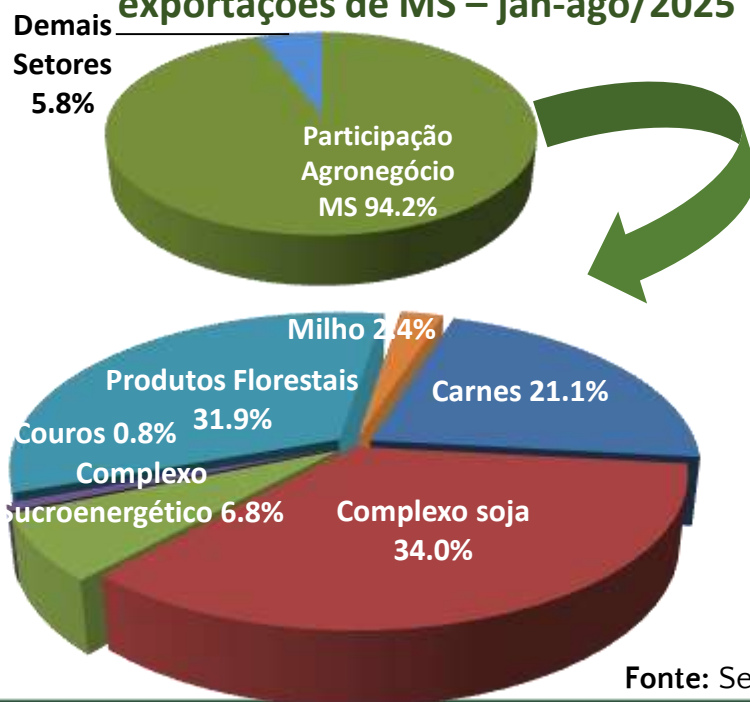
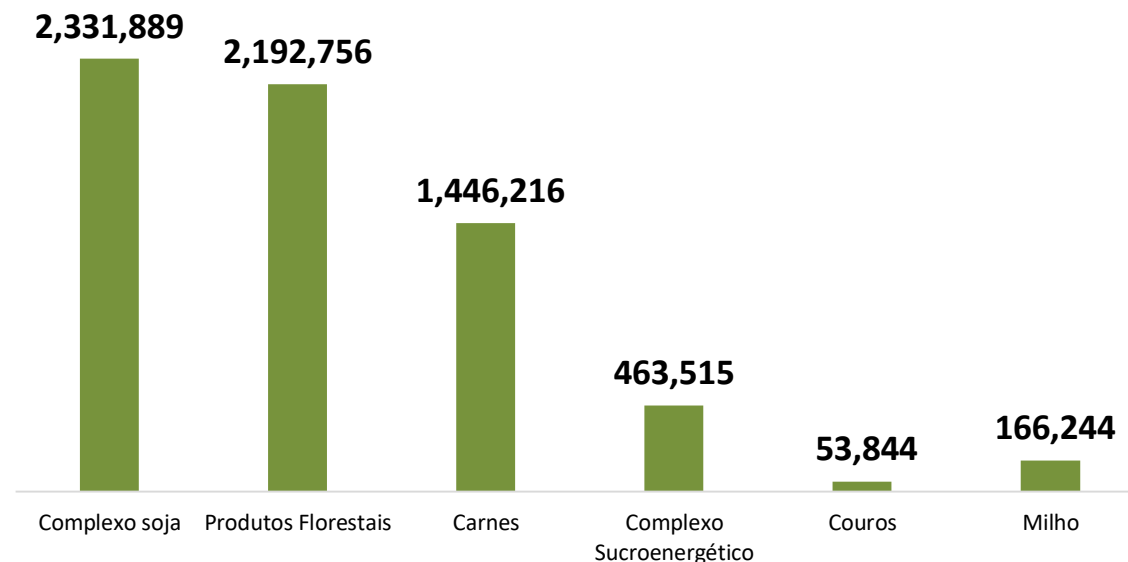


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - jan-ago/2025



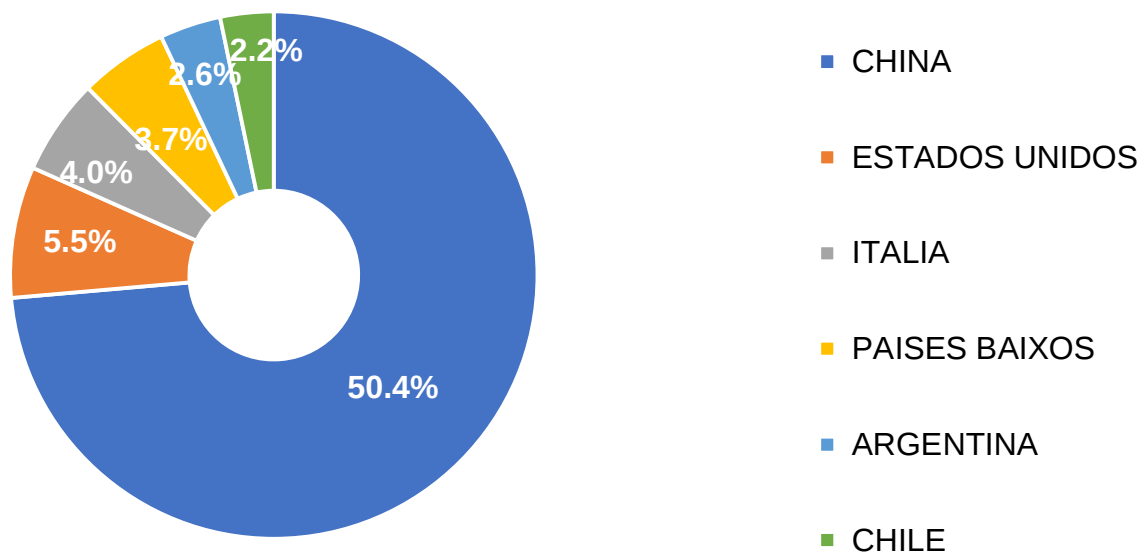
Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

Entre janeiro e agosto de 2025, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 49,5% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 3,40 bilhões, houve alta de 1,3% em relação aos US\$ 3,35 bilhões comprados nos primeiros oito meses de 2024. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos com 5% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US\$ 349,4 milhões, comprou 7,64% a mais em comparação com 2024 (Gráfico 08). A Itália, na terceira posição, comprou o equivalente a US\$ 281,9 milhões, aumentou o valor comprado em 52,6% quando comparado a 2024 e respondeu por 4,11% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan-jul/2025.



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

Em 12/09/2025, o boi gordo foi cotado a R\$ 311,25 por arroba, refletindo ligeira retração de 0,40% no acumulado de 01 a 12/09. A arroba da vaca apresentou movimento oposto com valorização de 0,86% sendo negociada a R\$ 292,50 na mesma data (Gráficos 09 e 10). Apesar da oscilação, o preço do boi mantém-se relativamente estável e a tendência é que a pressão de baixa perca força, em razão de oferta mais enxuta e de demanda aquecida. No mercado externo, o cenário também é positivo: na primeira semana de setembro, os embarques diários superaram 15 mil toneladas, representando um crescimento de 30,8% em comparação com ao mesmo período de 2024.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

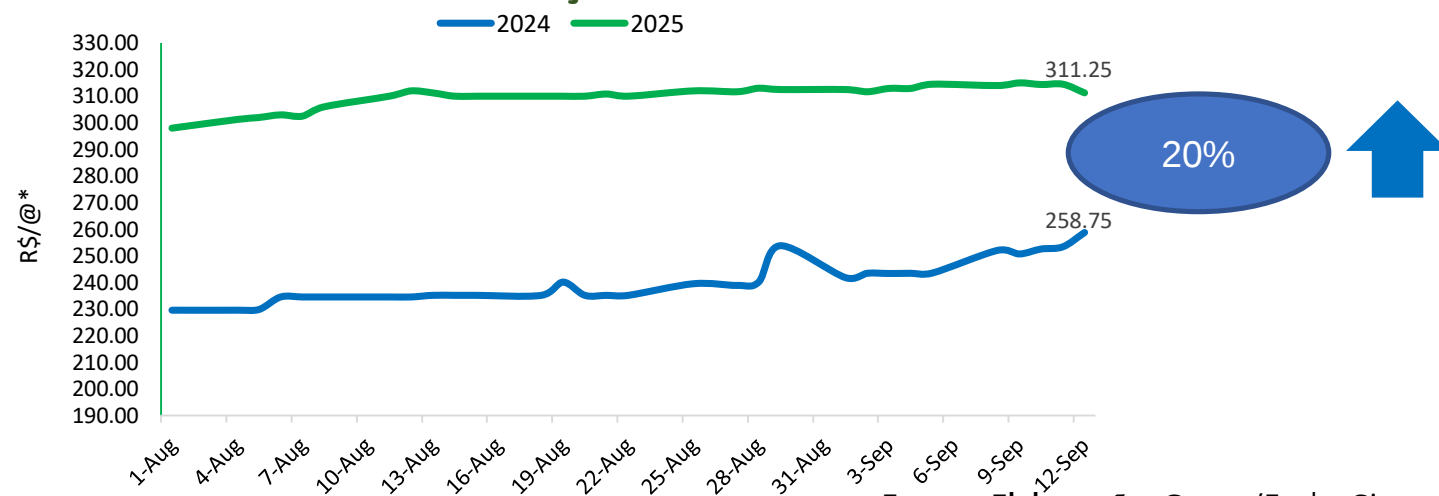
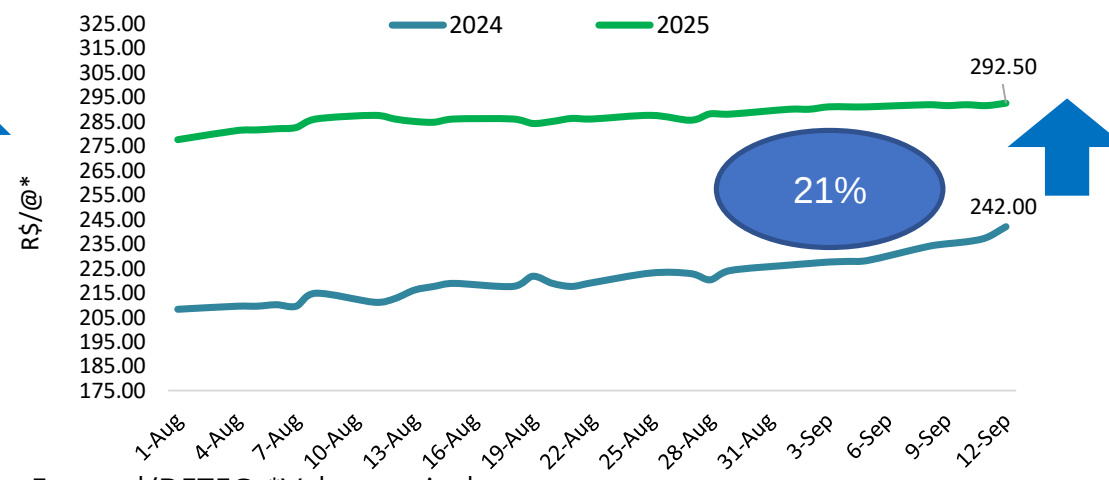


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte e Elaboração: Cepea/Esalq; Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra valorização real entre agosto de 2024 e agosto de 2025. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 308,30/@ e valorizou 29%, no período. O valor da arroba da vaca cresceu 28% e foi cotada ao valor médio de R\$ 284,82 neste agosto (Gráficos 11 e 12). A valorização foi resposta do comportamento promissor das exportações em que volume e valor estão mais altos e favorecem a precificação da arroba, ao mesmo tempo que a oferta aumenta em menor ritmo do que o observado em 2024. No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo apresentou valorização real de 3% e da vaca, registrou alta de 2% de julho para agosto.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

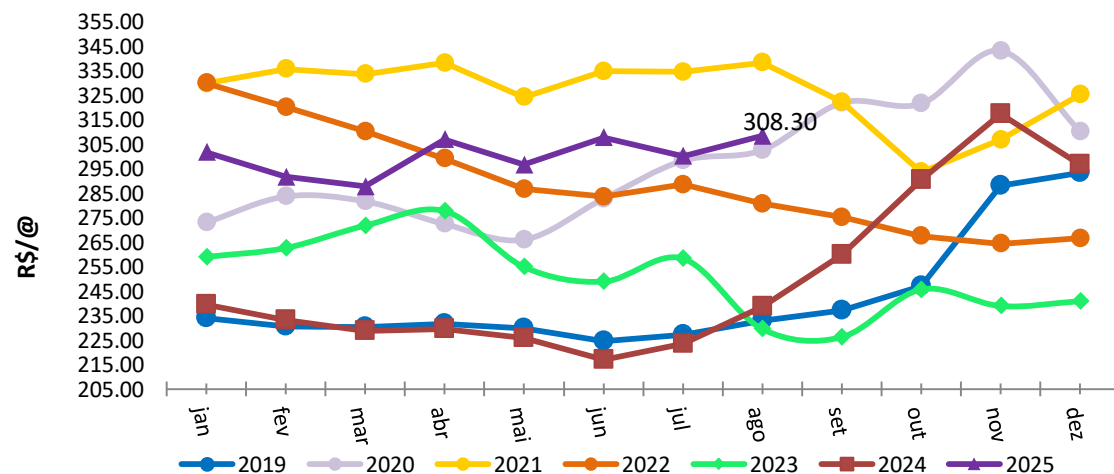
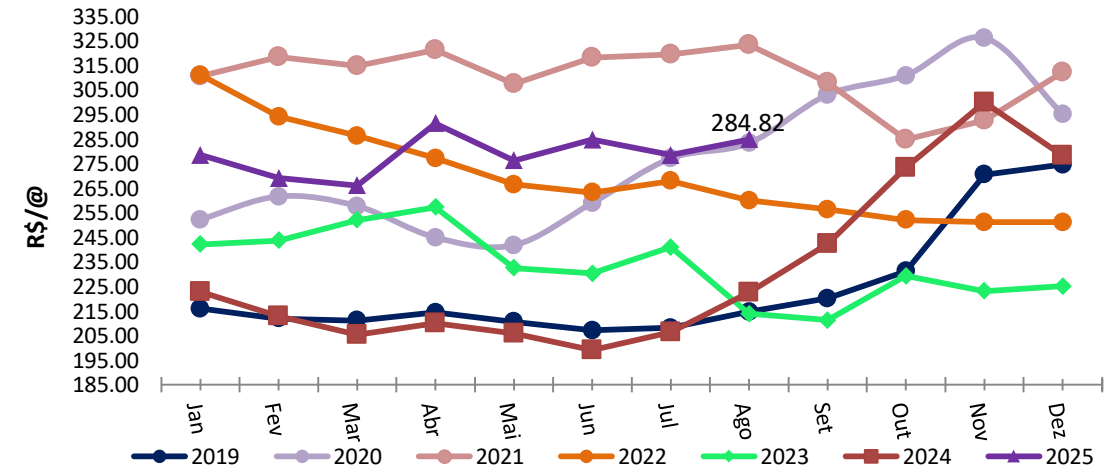


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de agosto/2025.

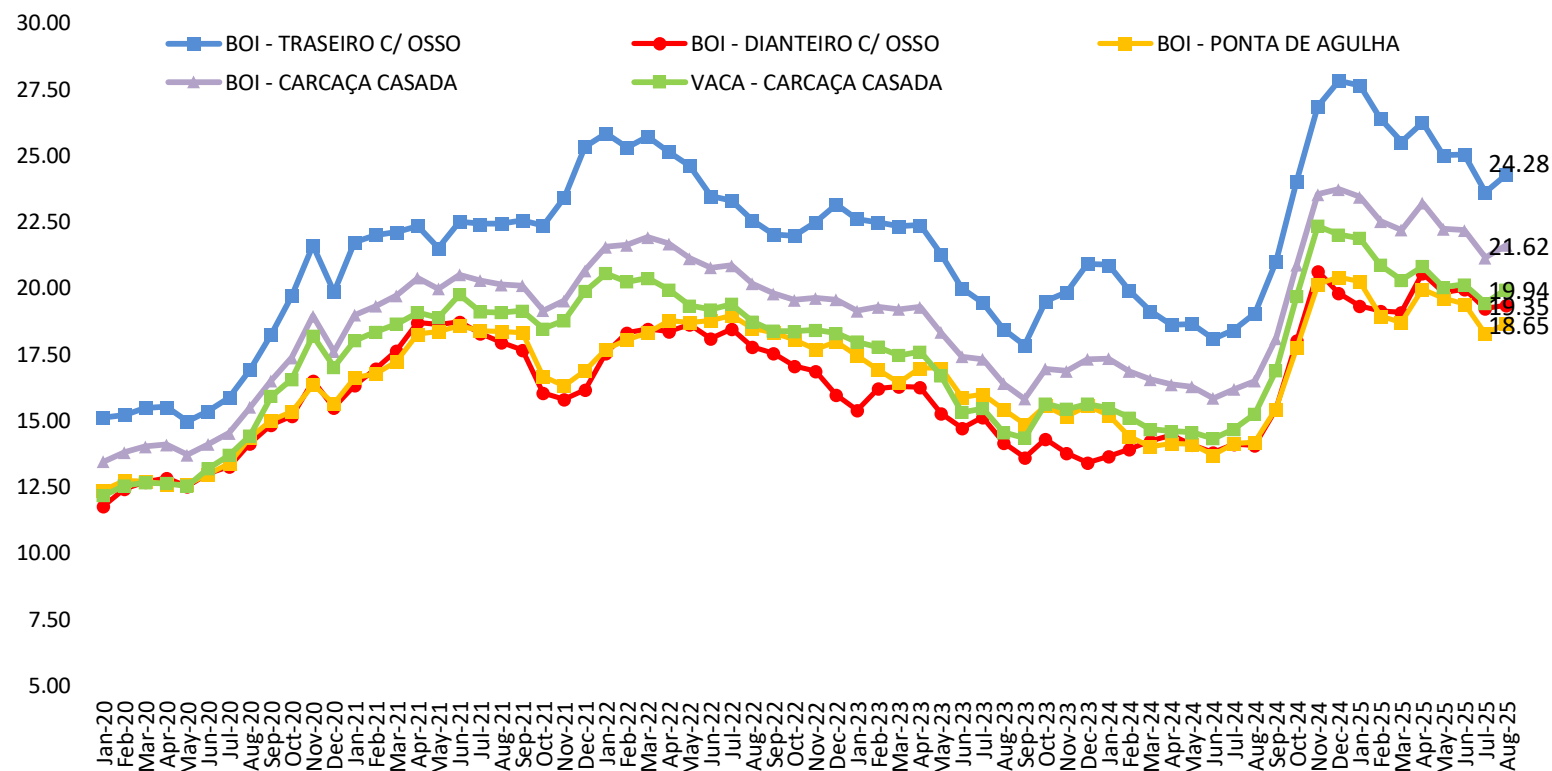
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de agosto houve valorização em todos os preços dos cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso foi cotado a R\$ 24,28/kg representando alta de 2,8%, de julho para agosto. O dianteiro com osso (R\$ 19,35/kg), valorizou 0,6% de um mês para o outro. A ponta de agulha (R\$ 18,65/kg) e a carcaça casada do boi (21,62/kg) valorizaram 2,0% e 2,3%, respectivamente. A carcaça casada da vaca (R\$ 19,94/kg) apresentou alta de 2,6% (Gráfico 13).

Quando comparado a agosto de 2024 houve valorização. O dianteiro com osso, atingiu 38% de valorização. E o traseiro com osso apresentou alta de 27%, o menor índice.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



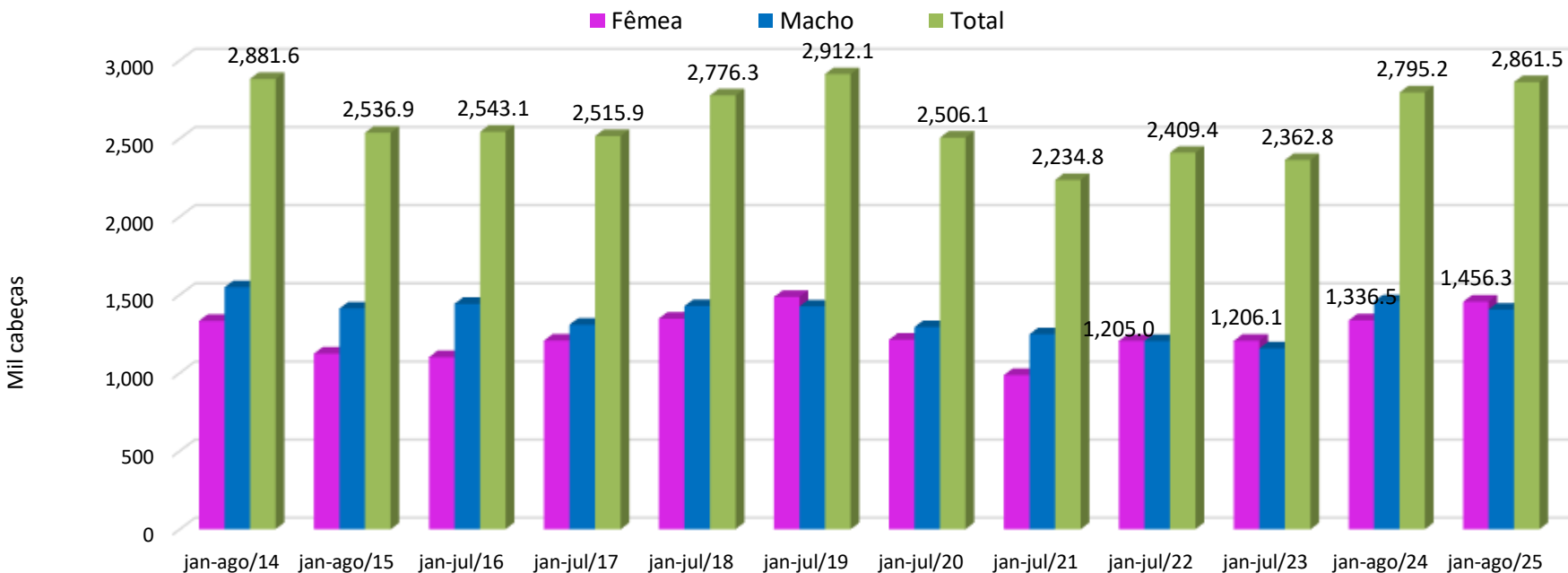
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 357,8 mil animais para abate em agosto/2025, representando queda de 6% em relação a julho e aumento de 5% em relação aos 340,7 mil animais de agosto de 2024 (Gráfico 14). No acumulado dos oito meses o abate totalizou 2,86 milhões de animais e representou aumento de 2% frente aos 2,79 milhões do igual período de 2024. Do total de abate 1,45 milhão foram vacas, o que representou aumento de 9% em relação aos 1,33 milhão dos oito meses de 2024. E respondeu por 51% dos animais abatidos nos oito meses e aumentou 3 pontos percentuais em relação aos 48% de igual período de 2024.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



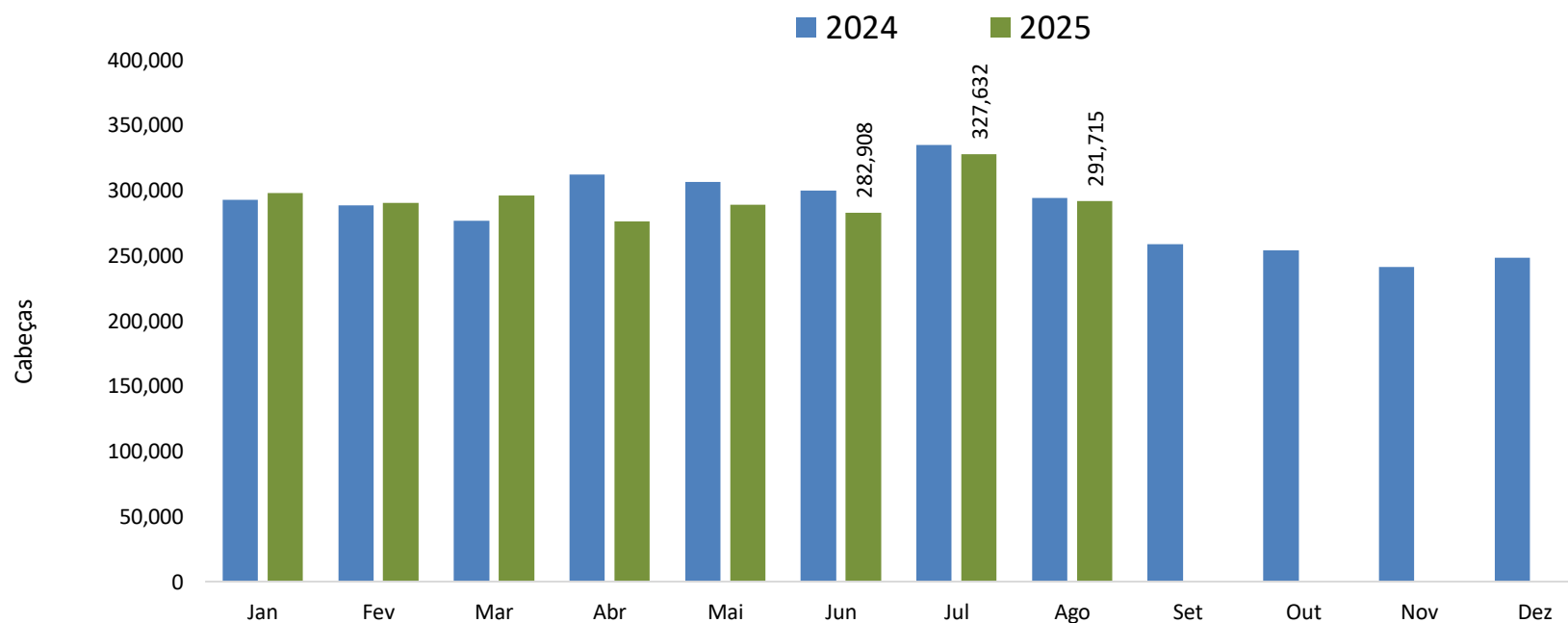
Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado interno

Abate

No mês de agosto de 2025 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 291,7 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou queda de 11% em relação ao mês de julho e foi 1,5% menor que os 296,0 mil abates de agosto de 2024. Nos primeiros oito meses de 2025 o total de abates foi 2,35 milhões animais representando queda de 2% frente aos 2,40 milhões de animais abatidos em igual período de 2024. A participação de fêmeas representou 45% do total de abate nos oito meses com o equivalente a 1,06 milhão de animais.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

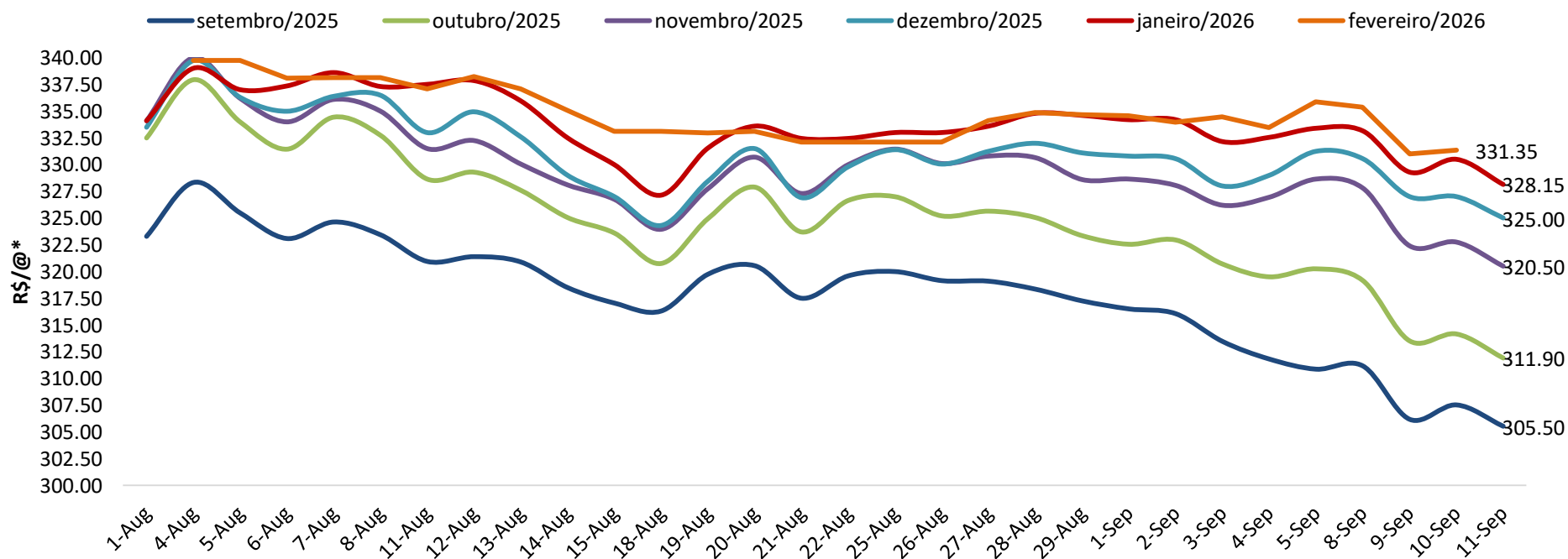


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 12/09/25

Mercado futuro

No período de 01 a 11/09/2025, houve desvalorização no preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3. No contrato de setembro/25 a arroba foi negociada a R\$ 305,50, significou queda de 3,5% frente ao valor de R\$ 316,50, do início do mês. No contrato de outubro houve retração de 3% e arroba cotada a R\$ 311,90. No vencimento de novembro/2025 o valor de R\$ 320,50/@ representou queda de 2,5% entre 01 e 11/09. No contrato de dezembro a desvalorização foi de 1,7% e cotação de R\$ 325,00/@. Nos contratos de janeiro e fevereiro de 2026 a arroba foi negociada a R\$ 328,15 e R\$ 331,35, representado desvalorização de 1,8% na arroba do contrato de janeiro e queda de 1% no vencimento de fevereiro, para o mesmo período (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, ago a set/25



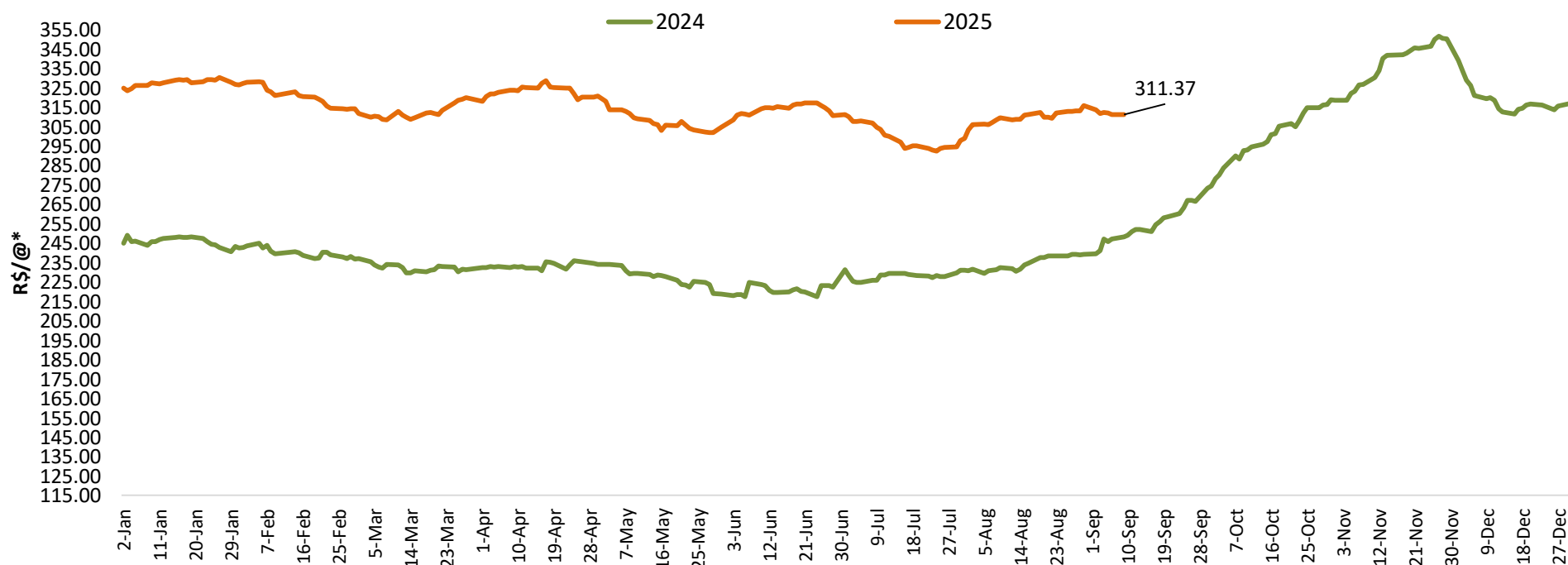
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Esalq

No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo registrou pequenas alterações com comportamento relativamente estável, e fechou 11/09 cotado a R\$ 311,37 por arroba com ligeira desvalorização de 0,56% em relação ao início de setembro mas com movimento de recuperação de 0,06% quando comparado ao dia anterior (Gráfico 17). A boa condição de demanda, em especial mercado internacional, tende a inibir queda mais acentuada. O valor nominal de 2025 está 25% acima do registrado no igual período de 2024.

Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo

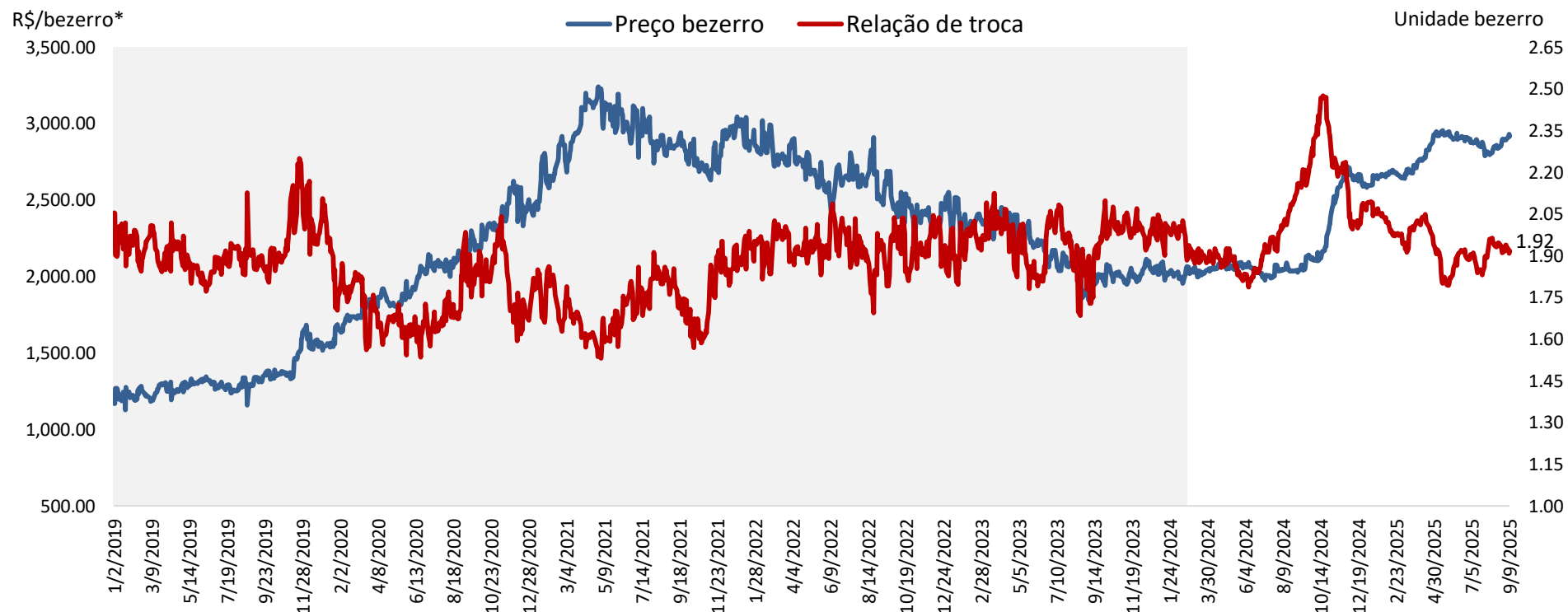


Fonte: Datagro. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou agosto de 2025 igual a “1 boi gordo para 1,91 unidade de bezerros”, esse resultado foi 1% superior ao início do mês e ficou 9% menor que o apurado em igual período de 2024 quando foi possível adquirir 2,11 unidades de bezerros. Nos dez dias de setembro/2025 observa-se estabilidade com perspectiva de melhora no dia 10/09 a relação de troca fecha em “1 boi gordo para 1,92 unidade de bezerros” (Gráfico 18). Nesse período o preço do bezerro e do boi gordo apresentaram valorização na mesma proporção.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



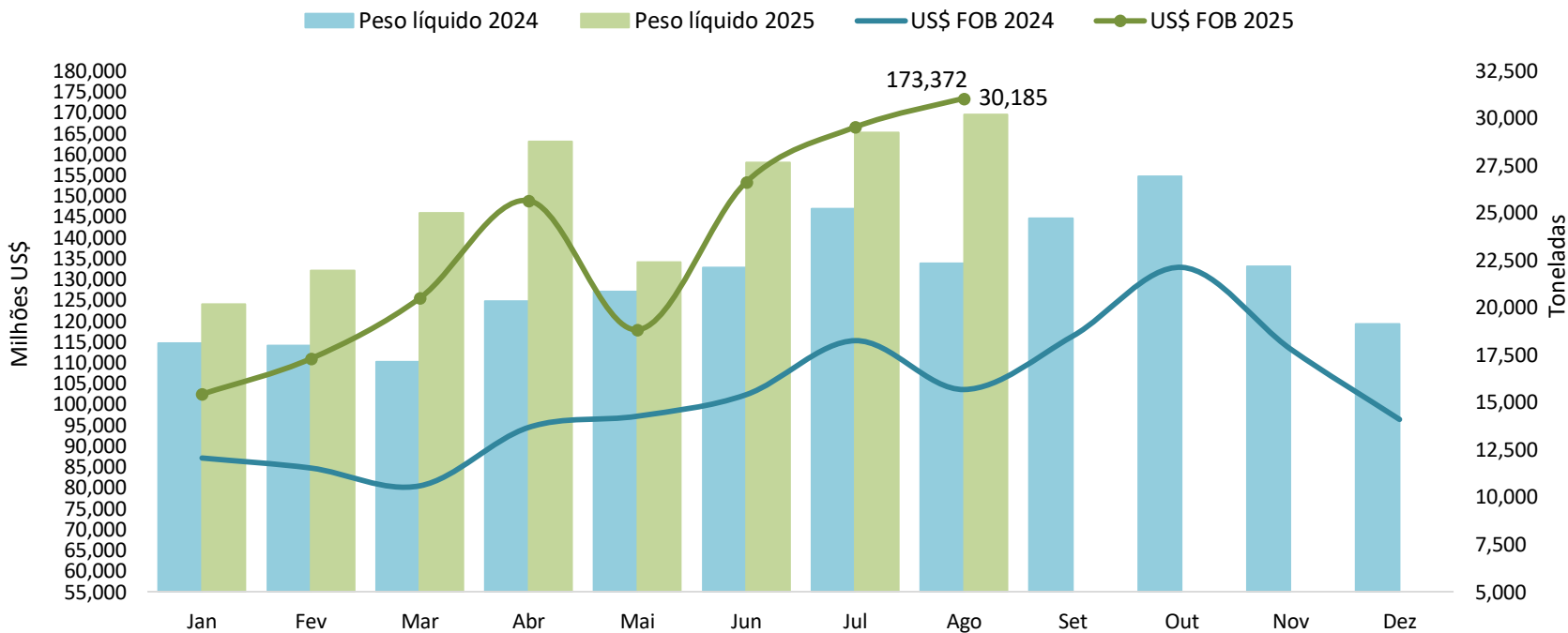
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de agosto de 2025 a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 173,3 milhões em receita e 30,1 mil toneladas em volume. O resultado ficou 4% superior em valor e 3% maior em volume, quando comparado a julho. Em relação a agosto de 2024 houve avanço de 67% na receita e crescimento de 35% no volume quando MS havia exportado o equivalente a US\$ 103,4 milhões e 22,3 mil toneladas de carne bovina (Gráfico 16). Nos oito meses do ano a receita com exportação totalizou US\$ 1,09 bilhão e 175,1 mil toneladas, superando em 44% a receita e com volume 25% maior que os oito meses de 2024 em que MS havia exportado US\$ 764,6 milhões e 164,0 mil toneladas. O Brasil exportou US\$ 9,60 bilhões e 1,83 milhão de toneladas de carne bovina, nos oito meses de 2025. Esse resultado representou aumento de 31% na receita e alta de 15% no volume quando comparados aos primeiros oito meses de 2024.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No período de janeiro a agosto de 2025, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 37,2% do faturamento e o equivalente a 77,0 mil toneladas (Quadro 01). Os Chineses aumentaram em 103% o volume comprado em 2025 quando comparado a igual período de 2024. Os Estados Unidos responderam por 15% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 34,3 mil toneladas. O volume comprado foi 37% maior que igual período de 2024. O Chile, na terceira posição, respondeu por 12,6% do faturamento com a compra de 24,4 mil toneladas praticamente mesmo volume de 2024.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-ago/2025.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	409.728.195	77.048.902	5,32	37,29
Estados Unidos	168.606.707	34.348.878	4,91	15,34
Chile	138.665.089	24.499.025	5,66	12,62
México	86.322.841	16.021.254	5,39	7,86
Israel	27.576.337	4.366.385	6,32	2,51
Uruguai	27.453.067	5.031.676	5,46	2,50
Arábia Saudita	26.590.781	5.314.912	5,00	2,42
Turquia	24.328.164	4.822.808	5,04	2,21
Itália	22.150.263	2.819.041	7,86	2,02
Países Baixos (Holanda)	20.925.642	2.037.369	10,27	1,90
Total	1.098.781.571	205.345.919	-	-

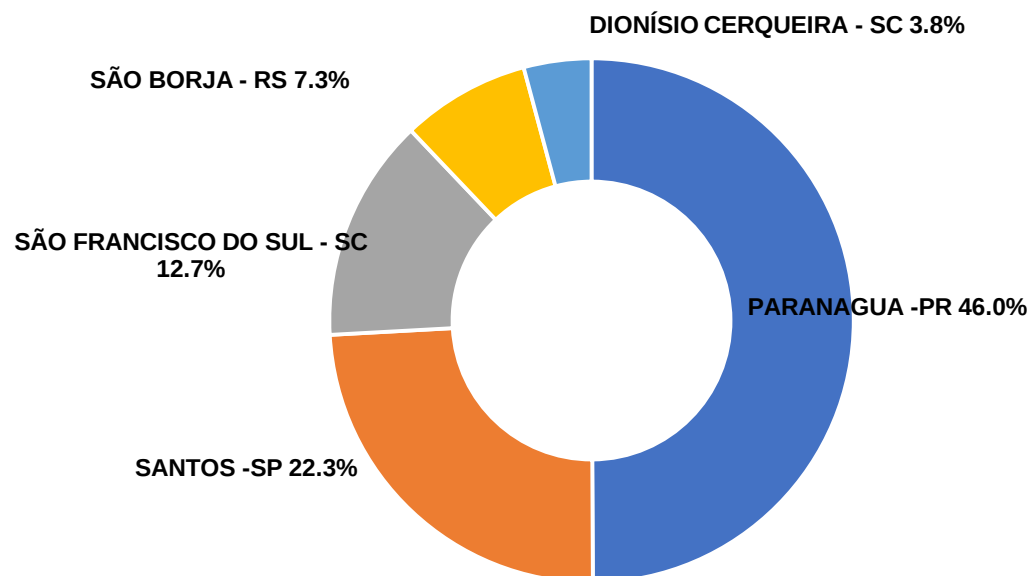
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 46% (94,4 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 22,3% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 68,2%, o equivalente a 140,2 mil toneladas de carne bovina *in natura* nos oito meses de 2025.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-ago/2025.



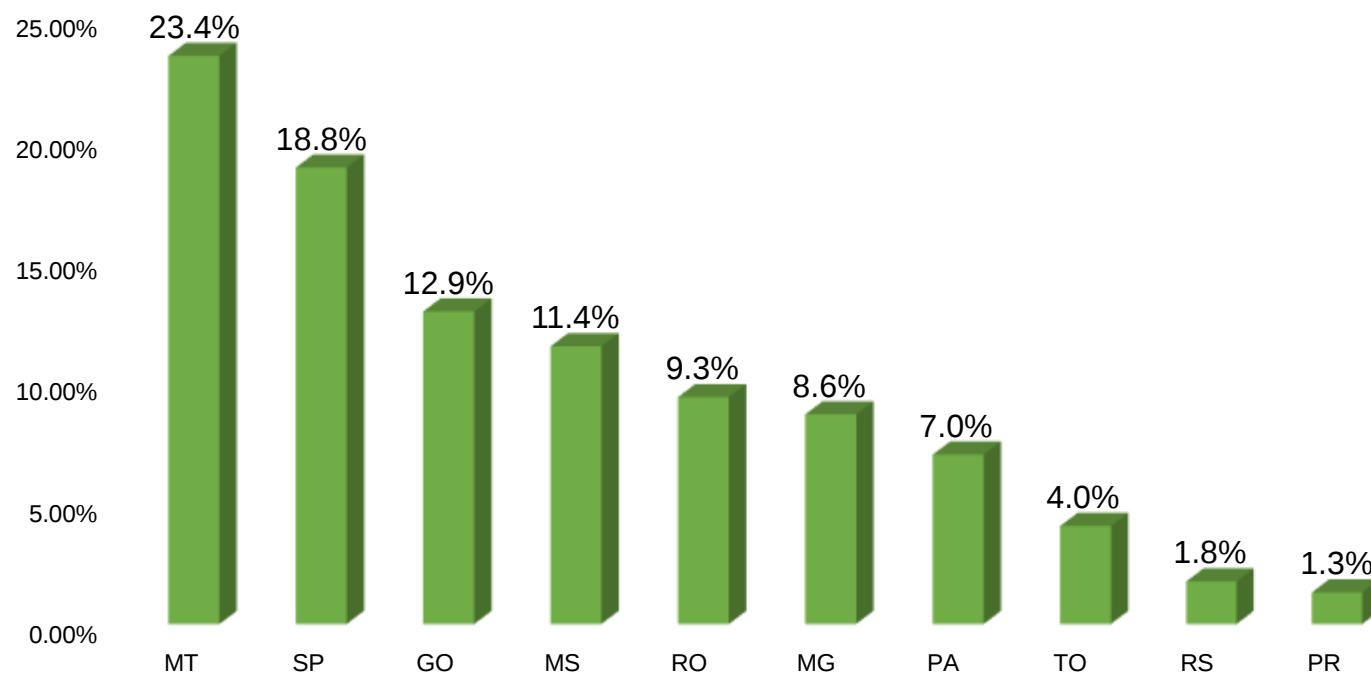
Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 11,4% (US\$ 1,09 bilhão) da receita brasileira (US\$ 9,60 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, jan-ago/2025.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

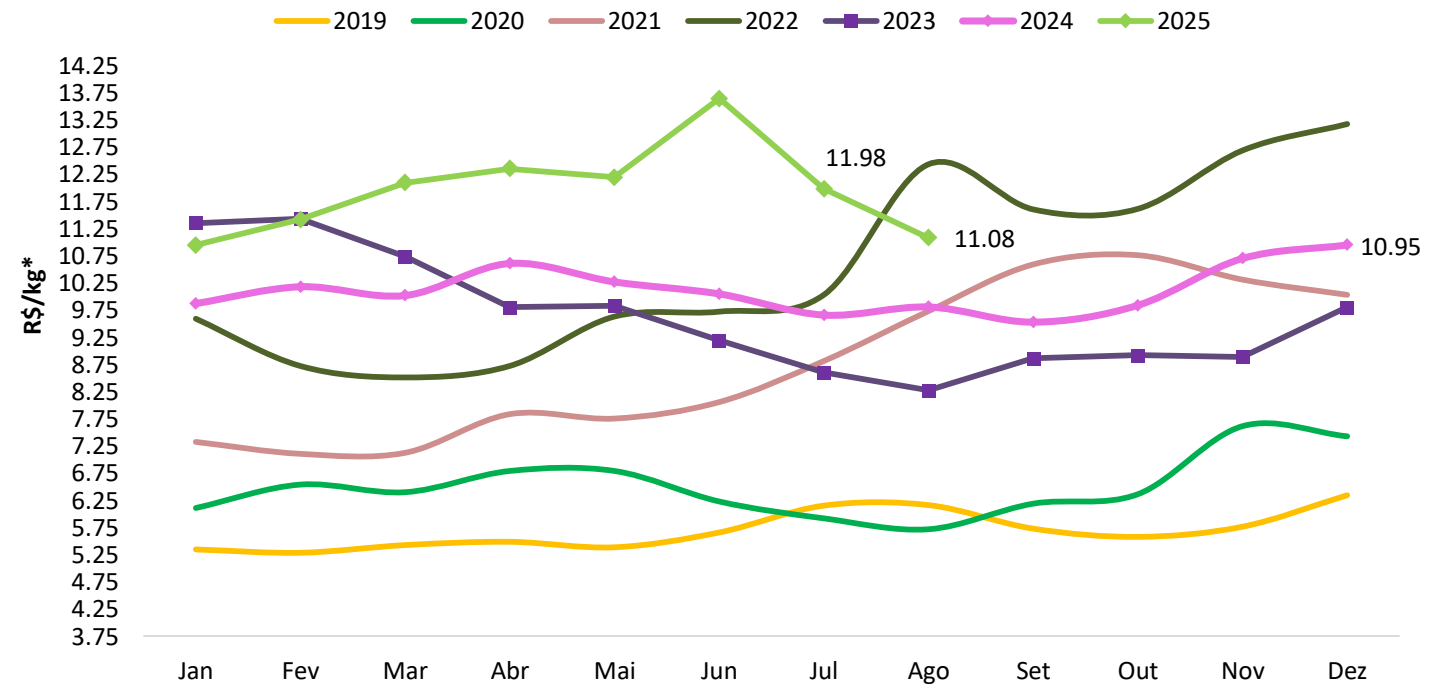
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

Em agosto de 2025, o preço médio do frango abatido em Mato Grosso do Sul foi de R\$ 11,08 por quilograma, registrando queda de 7,5% em relação a julho (Gráfico 22). A retração no preço foi um ajuste de mercado como forma de garantir a competitividade da carne de frango em relação às demais proteínas.

Na comparação anual, o preço do frango abatido em agosto de 2025 foi 13% superior ao valor médio de R\$ 9,81/kg registrado no mesmo mês de 2024, Mantendo a tendência de valorização ao longo do período.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

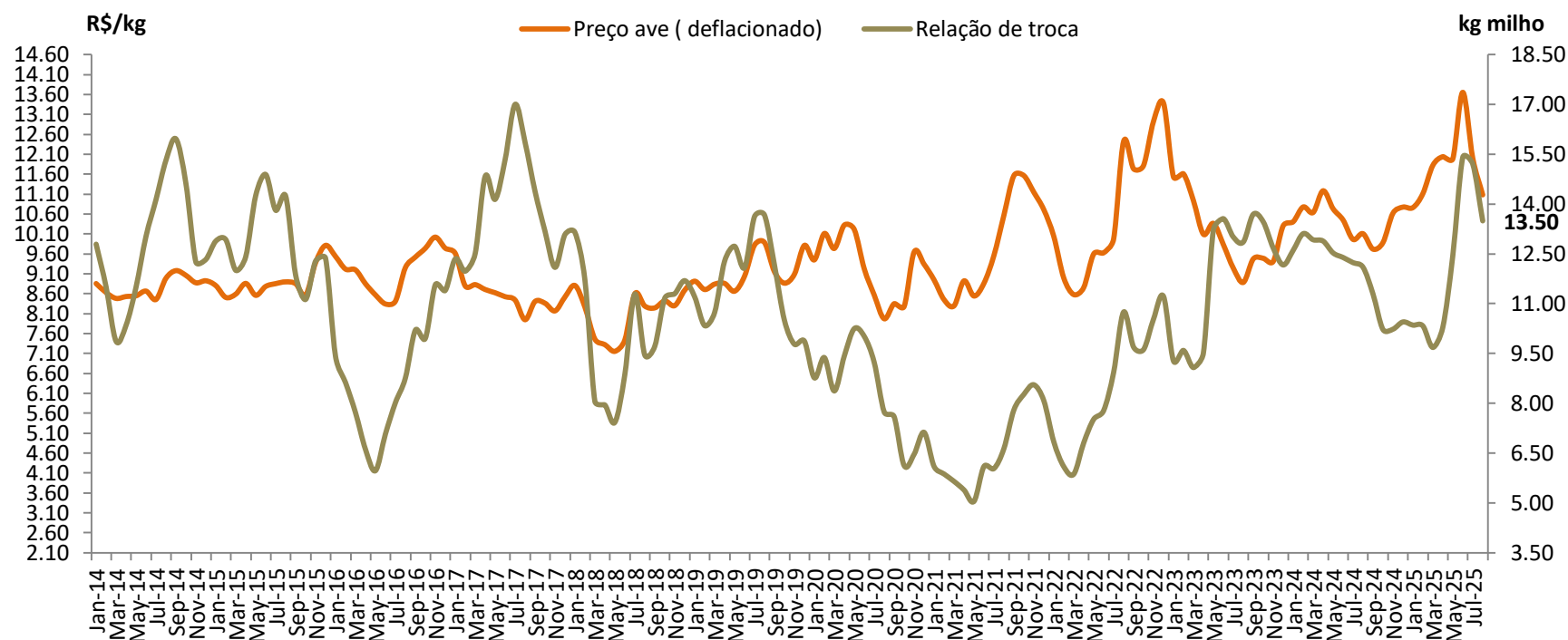


Fonte: CEASA, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho em agosto/2025 foi, “um quilo de frango abatido permitiu comprar 13,5 quilos de milho” o que representou queda de 11% em relação à julho e apresentou ganho de 11,5% em relação aos 12,10 kg de milho de agosto/2024 (Gráfico 23). A retração na relação de troca frango x milho, no comparativo mês a mês, ocorreu porque houve queda no preço do frango enquanto o preço do insumo valorizou. No comparativo anual, a alta no preço do frango foi mais intensa que a valorização no preço do insumo.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

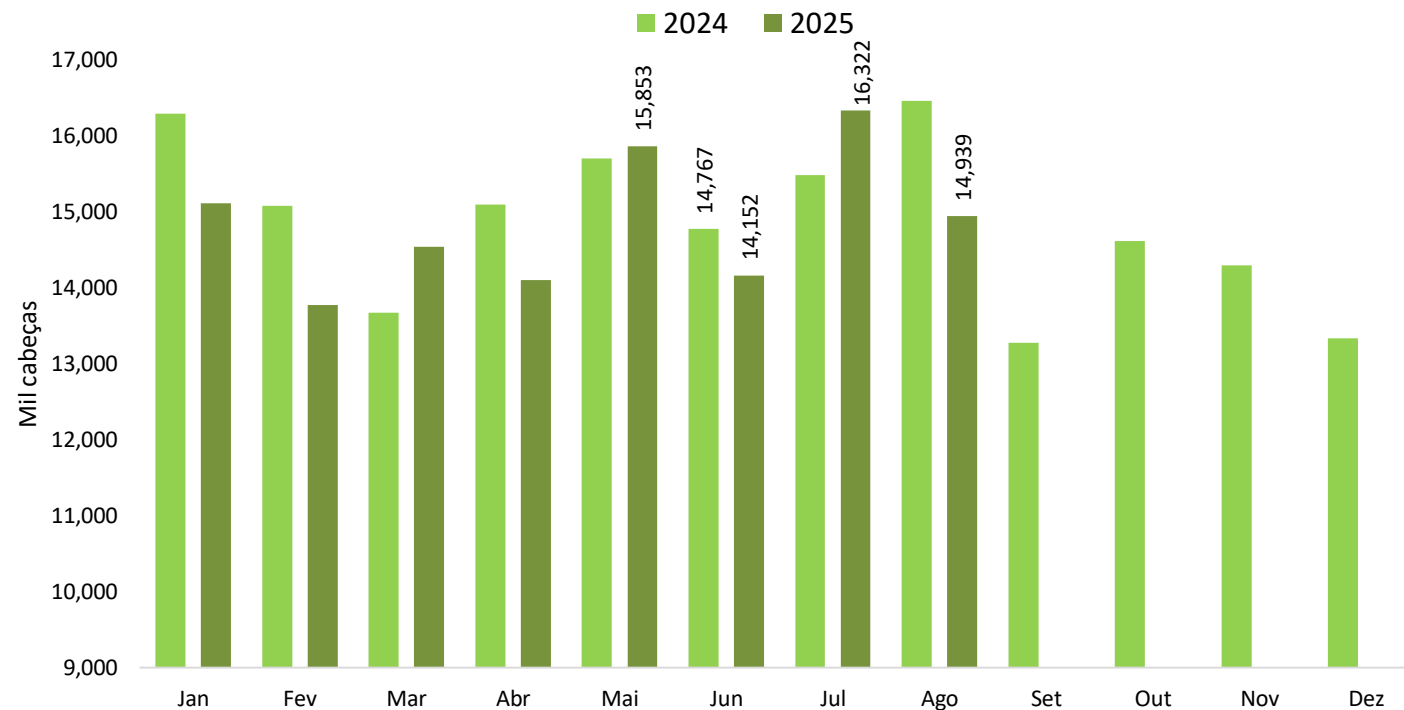
Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 14,9 milhões de aves no mês de agosto/2025. Esse resultado foi 8% inferior ao mês anterior e 9% menor que agosto/2024 quando foram abatidos 16,4 milhões de animais (Gráfico 24).

Nos oito meses de 2025 o abate foi 118,7 milhões de animais e representou queda de 3% em relação aos 122,4 milhões de animais abatidos no igual período de 2024.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

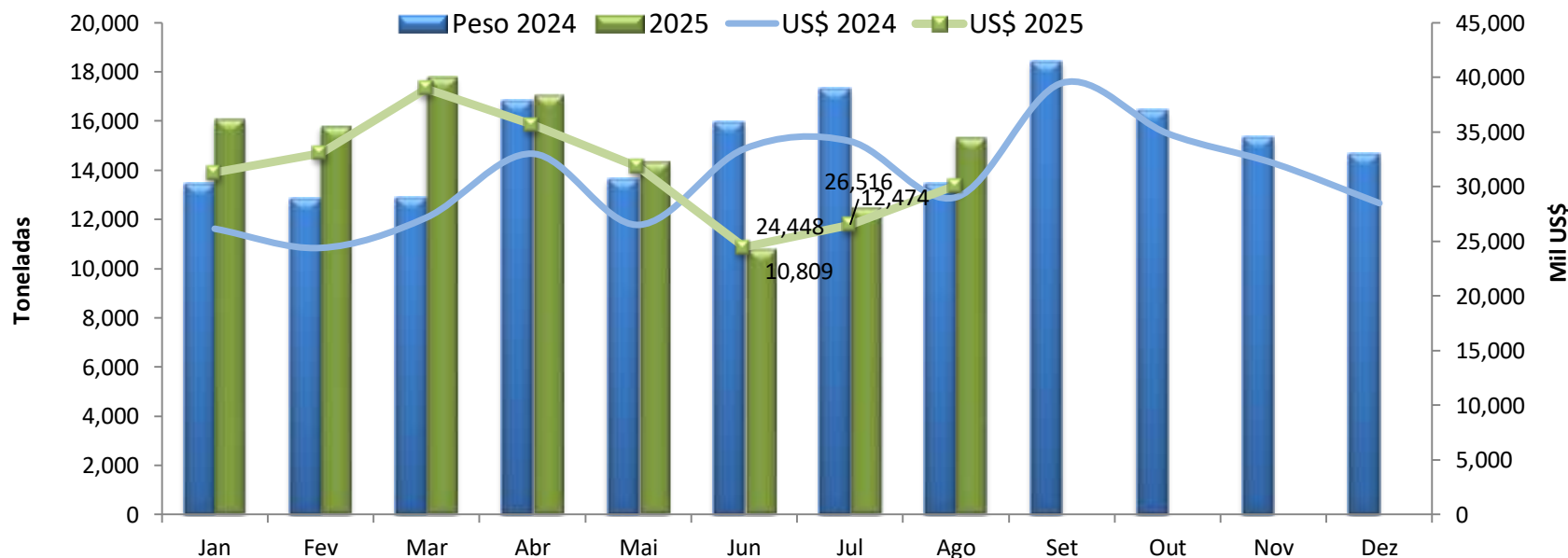


Fonte: IAGRO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 30,0 milhões e totalizaram 15,3 mil toneladas no mês de agosto/2025 (Gráfico 25). Com esse resultado houve avanço de 4% em receita e aumento de 14% no volume quando comparado a agosto de 2024. Nos oito meses de 2025 o MS exportou o equivalente a US\$ 251,8 milhões e 119,5 mil toneladas de carne de frango refletindo em crescimento de 8% na receita e alta de 3% no volume quando comparado ao mesmo período de 2024 em que a receita totalizou US\$ 233,9 milhões e volume de 102,8 mil toneladas de carne de frango. O Brasil faturou US\$ 5,99 bilhões nos oito meses, esse número foi 1% menor que o valor de igual período de 2024. O volume de 3,24 milhões de toneladas de carne de frango exportadas em 2025 foi 2% menor que o volume dos oito meses de 2024.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

O Japão foi responsável por 18,9% da receita de MS com as exportações de carne de frango nos oito meses de 2025 e comprou 22,5 mil toneladas (Quadro 02). O volume embarcado para os japoneses aumentou 21% em relação ao janeiro a agosto de 2024. A China, ocupou a segunda posição com 11,2% da receita e volume de 11,9 mil toneladas, apresentando queda de 31% no volume comprado quando comparado a igual período de 2024. O Reino Unido ocupou a terceira posição com 9,1% de participação no total e o equivalente a 7,12 mil toneladas e registrou aumento de 168% no volume comprado de um ano para o outro.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-ago/2025

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Japão	47.647.463	22.548.911	2,11	18,92
China	28.251.654	11.957.129	2,36	11,22
Reino Unido	23.099.280	7.123.200	3,24	9,17
Iraque	18.067.146	8.123.656	2,22	7,17
Emirados Árabes Unidos	16.477.734	7.207.804	2,29	6,54
México	16.010.326	6.623.670	2,42	6,36
Países Baixos (Holanda)	14.413.739	4.718.868	3,05	5,72
Estados Unidos	11.314.547	1.804.779	6,27	4,49
Suíça	9.476.609	4.141.164	2,29	3,76
Filipinas	6.015.756	10.506.858	0,57	2,39
Total	251.831.619	119.596.124	-	-

Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-ago/2025

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 81,8% (97,3 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

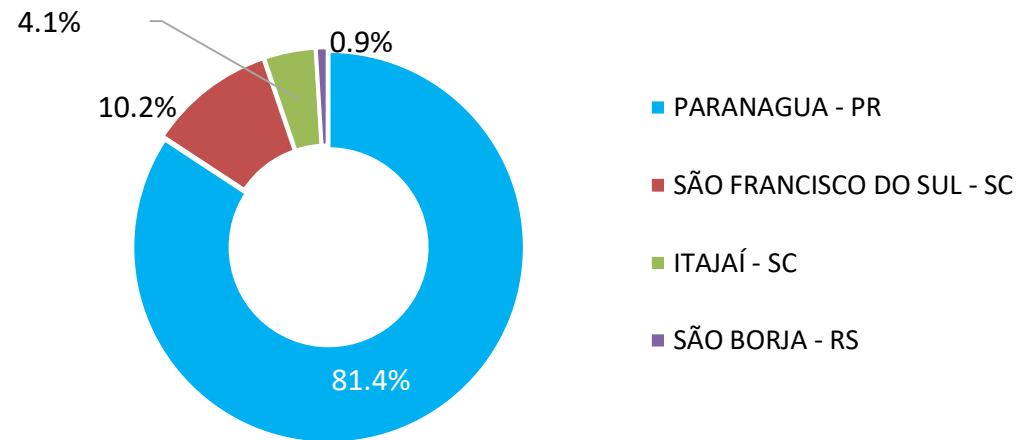
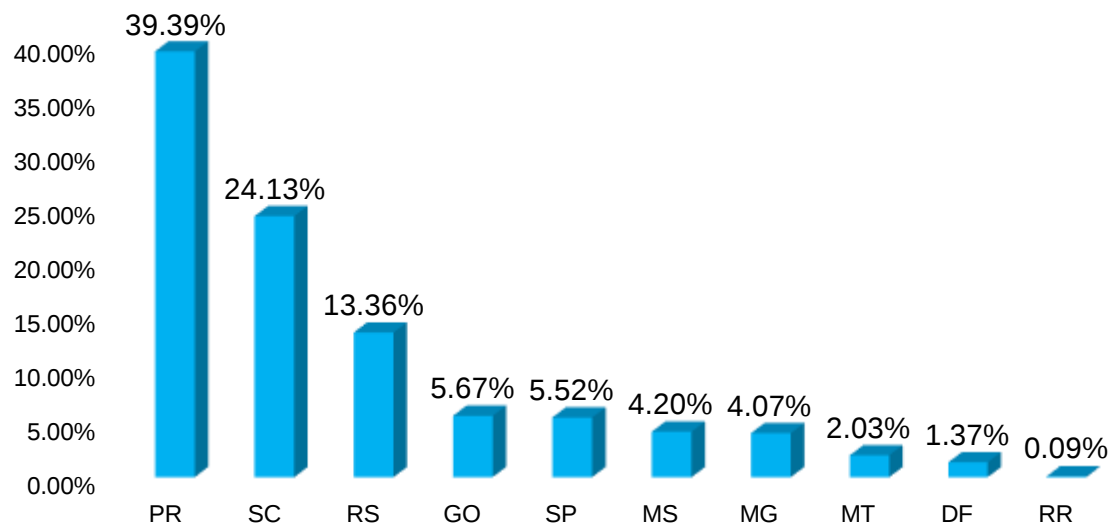


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, jan-ago/2025



O MS respondeu por 4,2% (US\$ 251,8 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 5,9 bilhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Ministério da Economia/Secex,2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

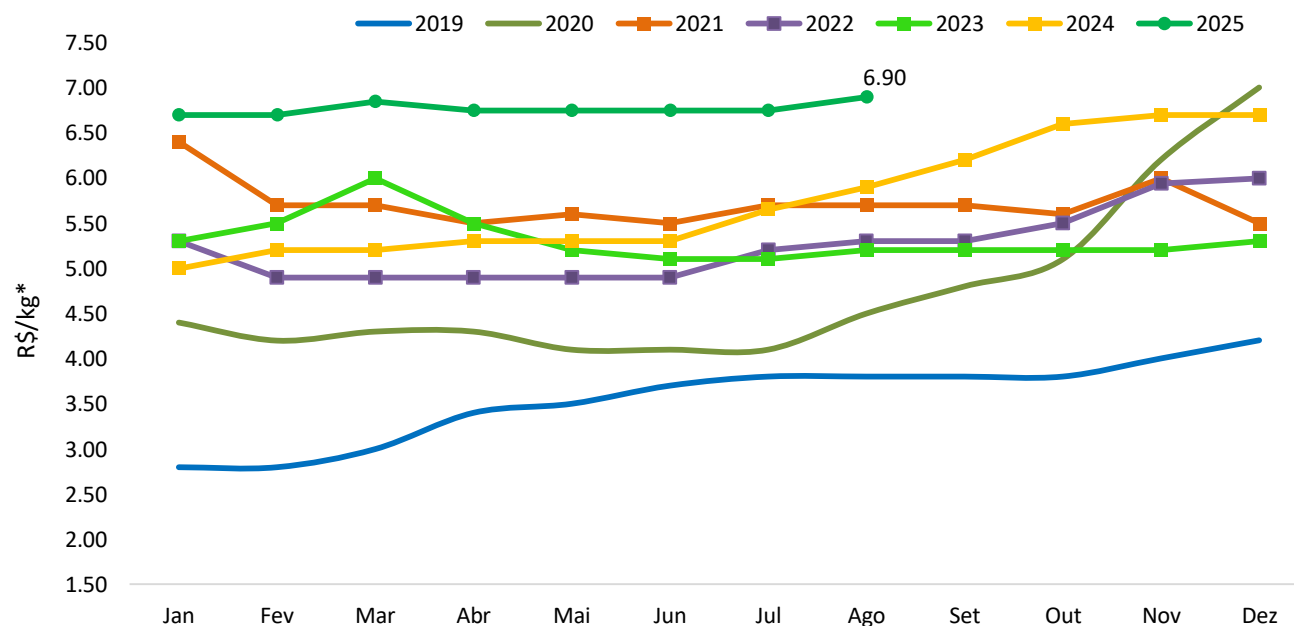
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

Em agosto de 2025, o preço base do suíno vivo foi de R\$ 6,90 por quilograma, alta de 2% em relação a julho, após quarto meses de estabilidade (Gráfico 28). O ajuste entre oferta e demanda viabilizou a valorização no preço do suíno. O abate de animais foi menor no comparativo mensal mas avançou no comparativo anual demonstrando a boa condição de demanda.

Na comparação com agosto de 2024, o valor médio do suíno vivo apresentou alta de 17%, superando os R\$ 5,90/kg registrados no mesmo período do ano passado. O preço médio R\$ 6,77 por kg, em 2025, representa valorização de 26% em relação ao valor médio de R\$ 5,36 de 2024.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

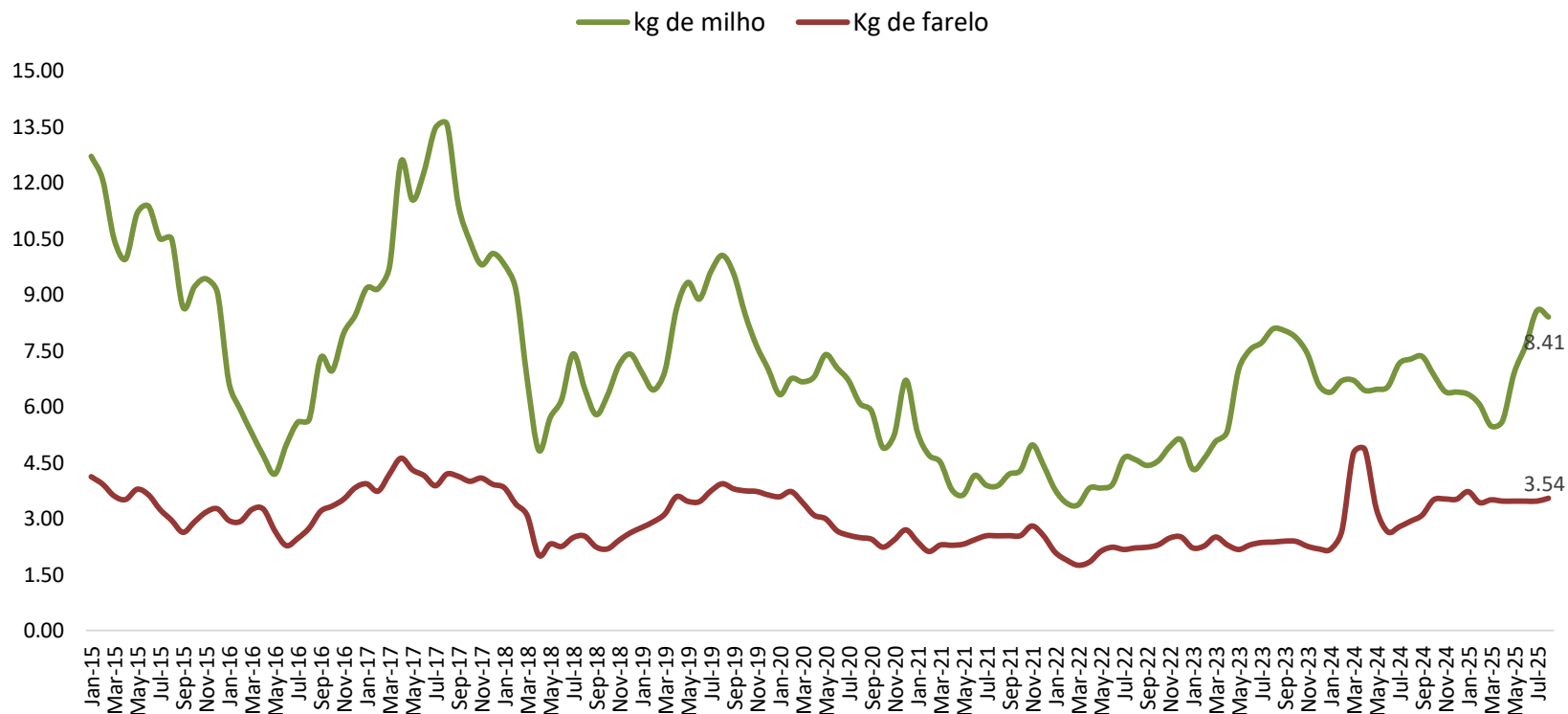
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação média entre 6%, 8% ou 10%.

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em agosto de 2025, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 8,41kg de milho ou 3,54 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho melhorou 15% e suíno versus farelo de soja registrou ganho de 21% quando comparado a agosto de 2024.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

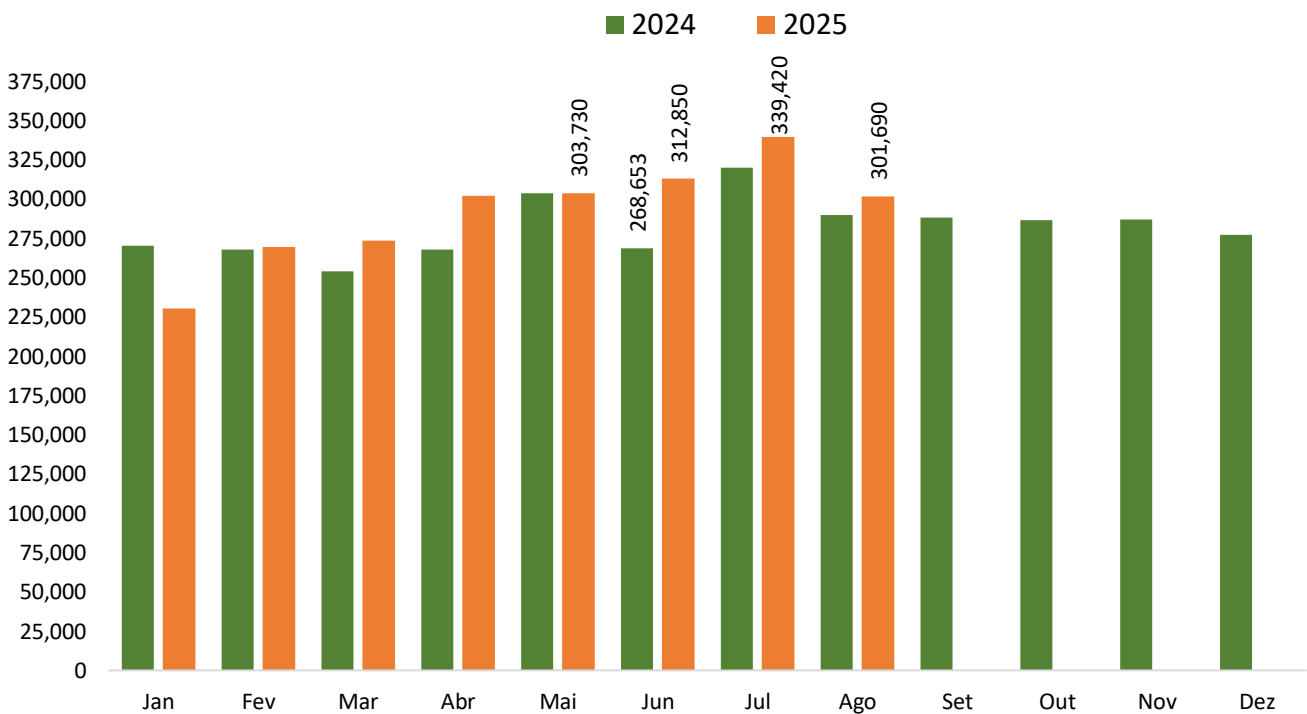
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 301,6 mil suínos para abate no mês de agosto/2025 (Gráfico 30). Esse número foi 11% inferior ao resultado do mês de julho e 4% maior que o agosto de 2024, quando foram abatidos 289,9mil animais.

Nos oito meses de 2025 o abate de MS foi 2,33 milhões de animais e resultou em aumento de 4% quando comparado ao abate de igual período de 2024 em que 2,24 milhões de animais foram abatidos. Esse mesmo comportamento foi observado no abate brasileiro com crescimento de 2% entre 2024 e 2025.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate (cb)

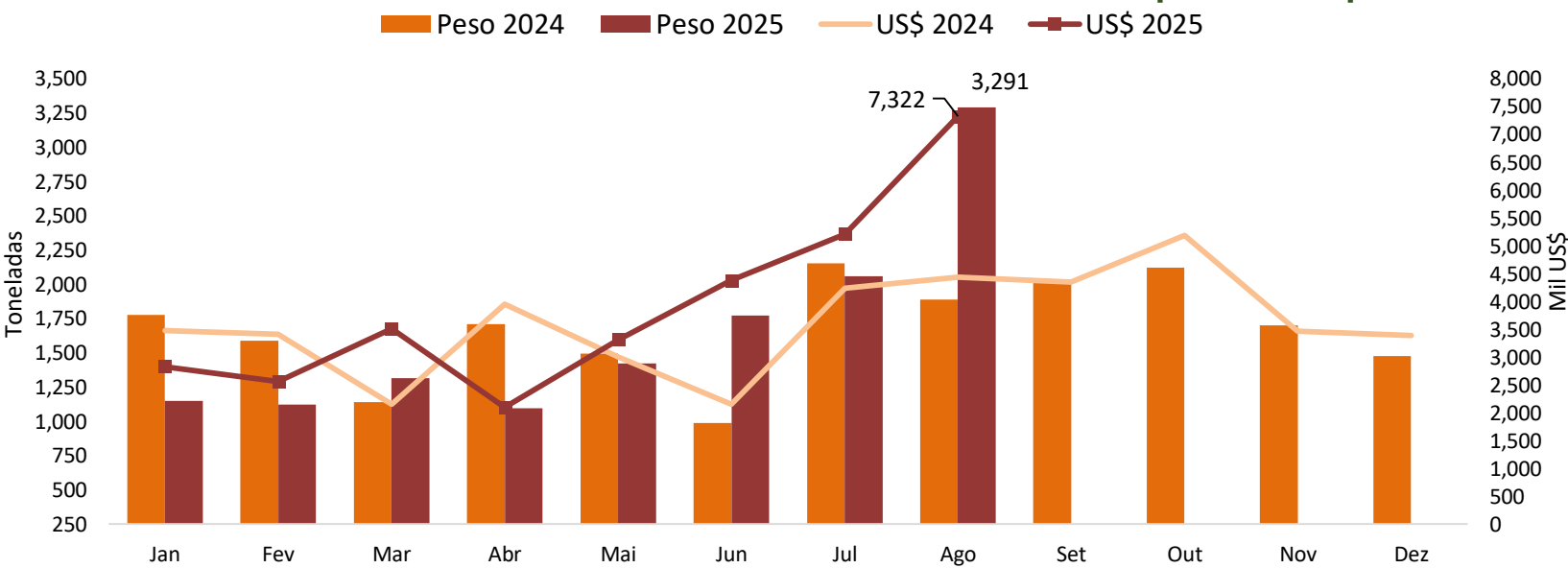


Fonte: IAGRO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 7,3 milhões em receita e 3,2 mil toneladas no mês de agosto de 2025 (Gráfico 31). Esse resultado superou o mês anterior e na comparação interanual a receita apresentou crescimento de 65% enquanto o volume exportado aumentou 74%. No acumulado dos oito meses de 2025 o MS exportou US\$ 31,2 milhões e 13,2 mil toneladas de carne suína, o que correspondeu a aumento de 16% na receita e crescimento de 4% no volume quando comparado ao resultado de igual período de 2024 em que o faturamento do estado foi US\$ 26,8 milhões e embarque de 12,7 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 2,17 bilhões e embarcou 850,94 mil toneladas, esses números representaram crescimento de 24% na receita e alta de 13% no volume quando comparado aos primeiros oito meses de 2024.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

O principal destino da carne suína de MS é Singapura. O País respondeu por 27,9% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 2,90 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 13,4%, foi ocupado pelo Uruguai. Hong Kong, em terceiro lugar, com 12,4% da receita e 1,59 mil toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan-ago/2025

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Singapura	8.722.018	2.900.489	3,01	27,95
Uruguai	4.206.941	1.433.320	2,94	13,48
Hong Kong	3.882.374	1.596.120	2,43	12,44
Filipinas	3.836.960	1.830.466	2,10	12,30
Emirados Árabes Unidos	3.336.818	982.500	3,40	10,69
Geórgia	1.851.812	708.438	2,61	5,93
Argentina	1.793.757	613.313	2,92	5,75
Angola	840.074	610.783	1,38	2,69
República Dem. Congo	608.855	373.290	1,63	1,95
Total	31.206.455	13.218.330	-	-

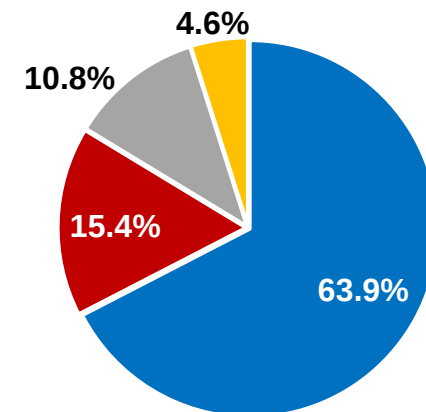
Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

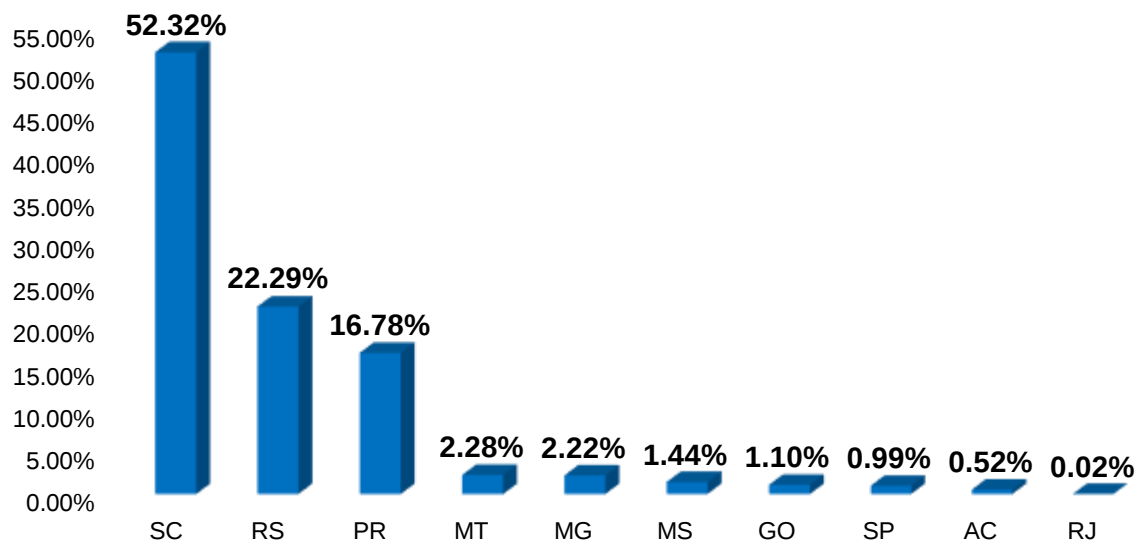
Gráfico 32 - Portos de saída da carne suína de MS, jan-ago/2025

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 63,9% (8,4 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).



■ PARANAGUA - PR ■ SAO FRANCISCO DO SUL - SC ■ CHUÍ - RS ■ SÃO BORJA - RS

Gráfico 33 – Ranking dos estados exportadores, jan-ago/2025



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

O MS respondeu por 1,44% (US\$ 31,2 milhões) da receita brasileira (US\$ 2,17 bilhões) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Consultora de economia

eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

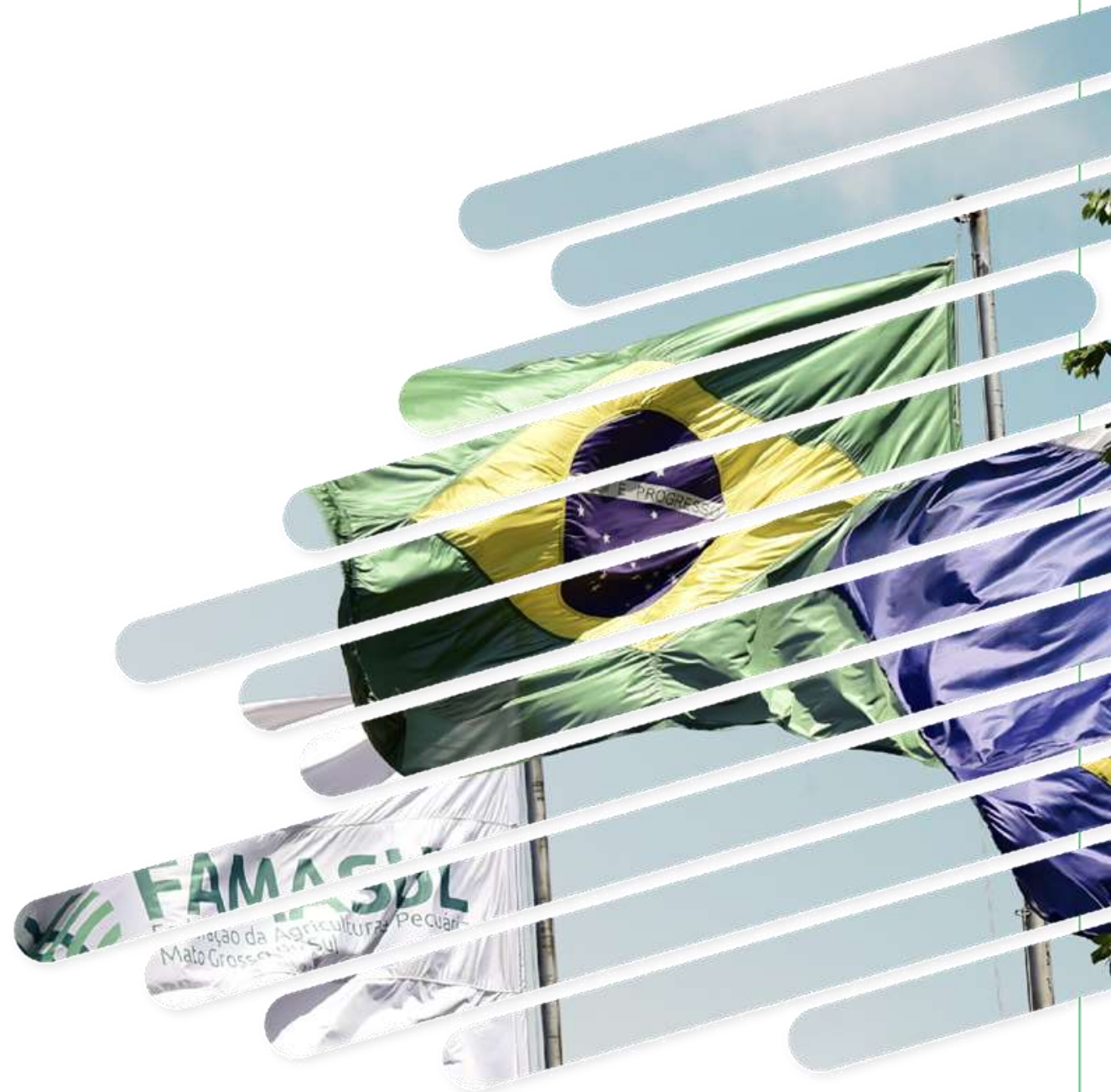
Coordenadora - DETEC

tamiris.souza@senarms.org.br

Evellin Rhanna Zavala Cristaldo

Estagiária – Economia

evellin.cristaldo@senarms.org.br



DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

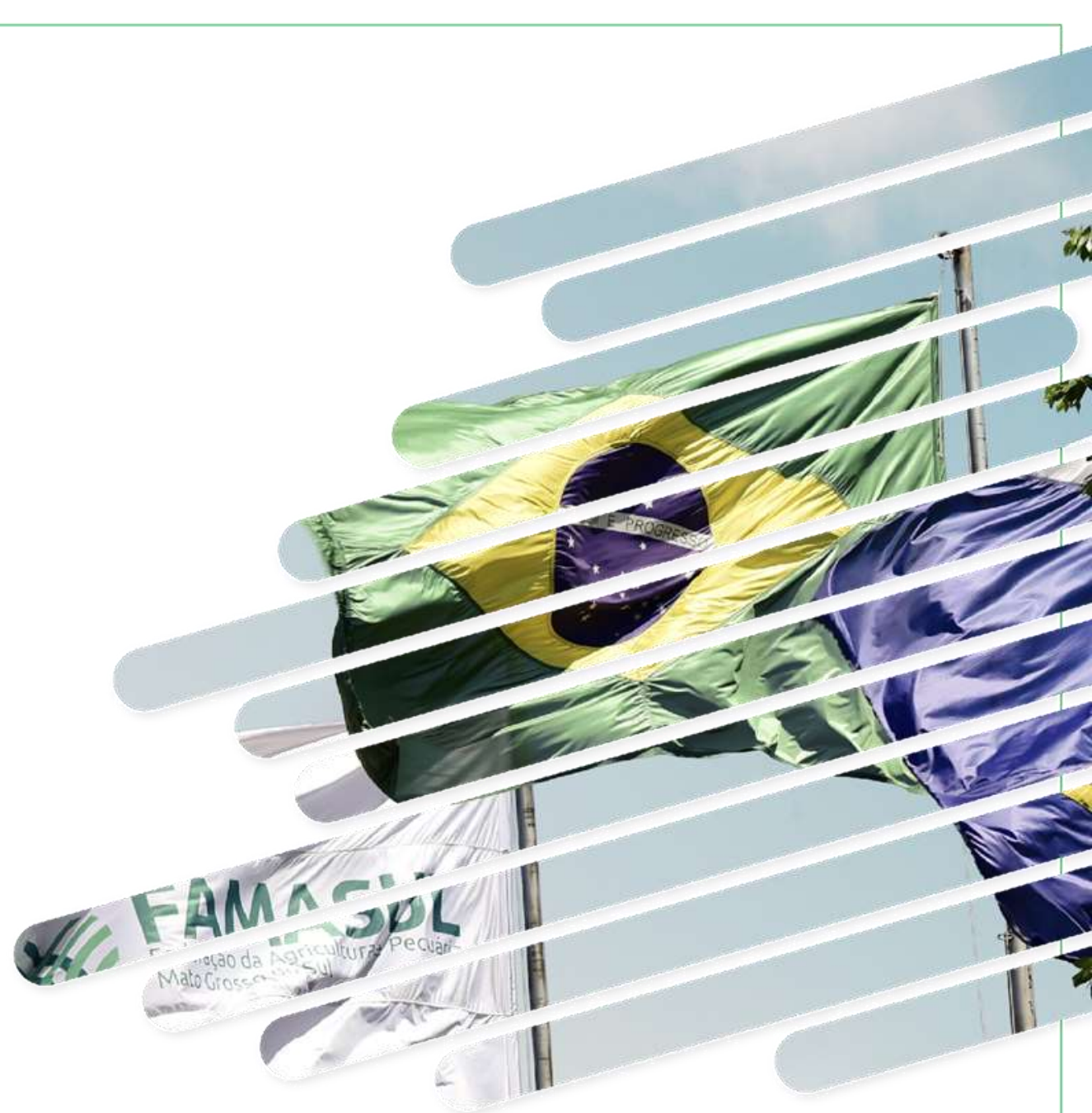
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemapafamasul.com.br
senarms.org.br

[f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#) / *sistemapafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724